“A matemática ao contrário do que a humanidade imagina não é uma construção. Ela é uma descoberta, ela existe por si mesma e não devido a vontade humana.”

Preambulo

O princípio é representado por um vetor na posição horizontal, uma vetor adimensional, a origem do sentido onde não havia nenhum sentido.

Quando o vector recebe a dimensionalidade, então ele pode ser usado para construção de todas as formas perfeitas que existem, todas com sentido levado a sua expressão máxima, em dez dimensões.

Capítulo 1

Espaço vetorial

Aqui vamos trabalhar uma proposta inteiramente diferente da atual, no que diz respeito a espaço vetorial. Por hora usaremos termos que também são utilizados na atual visão da matemática, mas deve se ter em mente que a construção é diferente.

Vamos tomar a noção de espaço vetorial euclidiano, como sendo o espaço vetorial mais trivial que existe e portanto vamos tornar um vetor, não como produto de três conjuntos iguais de vetores, que são definidos com o mesmo comprimento, alterando a direção e o sentido. Vamos começar o vetor triplice como o axioma que precede a teoria dos conjuntos e portanto um axioma, originado de um vetor tríplice, um vetor único representando as três dimensões do espaço euclidiano, sem partes.

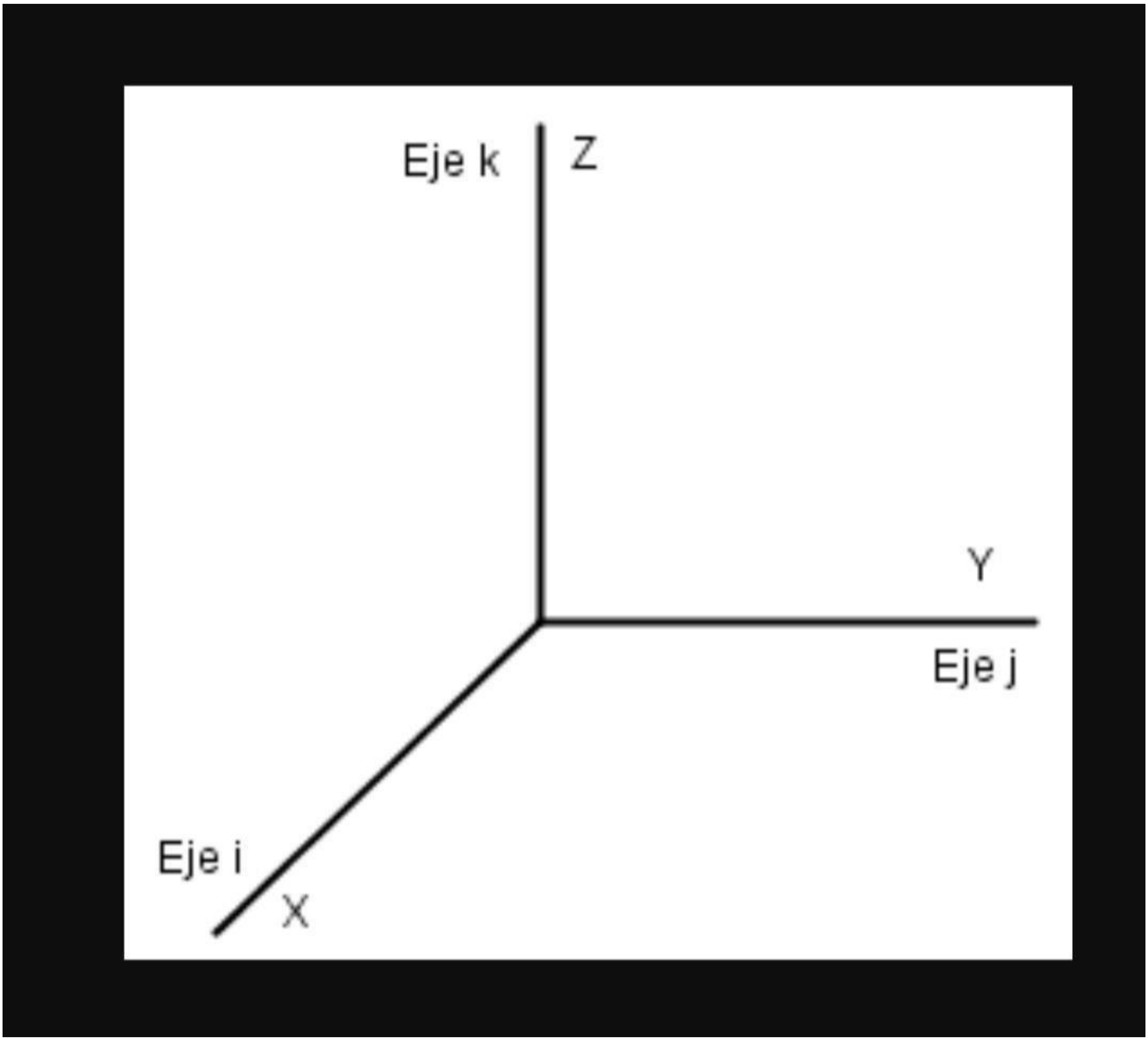
As três “componentes” do vetor possuem o mesmo comprimento, direções diferentes entre si, mas cada qual possuí sentido característicos do espaço vetorial euclideano. Trata-se de um todo indivisível e não uma composição, por isso a palavra componentes entre aspas.

Conforme pode se visto na figura abaixo:

Esse espaço vetorial receberá o nome de “ Região ilimitada” ou espaço vetorial infinito.

Ela não é produto de conjuntos, ela é resultado de um vetor original axiomático.

Vou supor ser o vetor a gerar uma Região ilimitada. Até porquê não estou tratando de um produto de conjuntos cujo os elementos são vetores. Portanto as ideias de conjunto do tipo, B^n,



onde n indica o número de dimensões do espaço vetorial e B o conjunto de vetores, não faz sentido.

Estamos antes do momento de determinarmos os conjuntos e suas propriedades.

Não posso por em conjunto algo que não ocorre em conjunto, como é o caso do vetor triplice axiomático aqui tratado.

Agora vou mostrar que não posso adicionar partes nesse vetor e gerar um vector unitário:

Aqui é importante dizer que essa construção parte de princípio diferente da teoria de espaços vetoriais da matemática atual, portanto é de se esperar que não vá permitir o que a construção atual permite, portanto vai apresentar resultados que diferentes da versão atual.

A construção não vai corroborar com a atual, é oriunda de uma outra base axiomática. Para confrontar as duas construções deve-se considerar o que cada uma é capaz de fazer.

Dito isso vamos prosseguir,

Se tomarmos um comprimento de uma das direções do vetor axiomatico, e fizermos dela uma parte ou uma unidade de comprimento com direção e sentido que se torne uma extensão de qualquer uma das direções e sentidos do vector axiomatico . De modo que se encaixe em qualquer das direções das três dimensões do espaço euclidiano, ocorre o seguinte:

Se usar esse novo vetor na Região ilimitada em acréscimo a qualquer das três direções isoladamente , vou estar gerando uma Região ilimitada, mas sem a capacidade de gerar o vetor unitário, e explico: a partir deste momento o espaço terá duas direções de igual comprimento e uma direção com comprimento diferente. Continuará como uma região ilimitada, mas incapaz de gerar um vetor unitário.

E se usar de forma a acrescentar o vetor novo nas três direções, terei feito a manutenção da proporção espacial, logo não terei feito um novo espaço, visto que o vetor é axiomático e portanto o comprimento dele, como é um vetor, não é relevante, em termos de medida, apenas o que é relevante é a proporção do vetor em suas direções, pois o comprimento não é definido. Em miúdos o efeito do acréscimo desaparece pois continuamos com a mesma proporção no vetor axiomático, logo o espaço vetorial euclidiano original não sofre alteração distinguível.

Agora suponho, que somente em um espaço vetorial que produza uma Região limitada será possível gerar uma unidade vetorial que possua o comprimento igual a uma das três direções do vetor axiomático, que possua sua direção e sentido determinadas pelo vetor axiomatico original . Que torna esse vetor “ unitário”, passível de compor uma forma perfeita.

Algo a se comentar: com essa base axiomatica, o espaço vetorial infinito não terá a unidade vetorial, portanto o as propriedades da adição, que são um dos axiomas, na construção de espaços vetoriais infinitos, utilizando vetores como elementos de conjuntos não tem sentido.

Iremos supor uma Região limitada, e nessa, diversas propriedades necessárias, elas serão como propriedades do axioma e não axiomas elas mesmas. Sendo portanto também esse axioma de espaço vetorial limitado, único.

Uma Região limitada como propomos tem a primeira propriedade de ser nivelada, propriedade essa de fácil verificação numa Região limitada partindo de um vetor axiomático que produza um espaço Euclidiano de três dimensões, devido a natureza de seus vetores serem lineares. Além do fato que qualquer formação de um vetor tríplice que não seja nivelado, não permite a construção de uma forma nas condições do axioma, pois vai se juntar a condição de nivelada, a condição de rigidez.

Uma segunda propriedade importante é a rigidez dessa Região, isso garante uma necessidade de proporcionalidade nas condições de existência das formas , isso porque a rigidez tem o caráter de não admitir elasticidade, sendo assim tal espaço só permite construções equilibradas a serem construídas nesse espaço. deve ser respeitada como um limite que além do qual a forma não se sustenta. Essa proporcionalidade diz respeito inicialmente entre, vetores horizontais e verticais. Ou seja deve haver uma proporção exata entre vetores horizontais e vetores verticais. Mais tarde essa proporcionalidade sairá do universo vetorial e irá para o campo de segmentos de reta horizontais, verticais e posteriormente nas diagonais e demais posições.

Em termos de proporcionalidade o que conta não é a direção do vetor e sim a posição, assim o vetor axiomático, tem uma posição horizontal, apesar de possuir duas direções horizontais e

uma posição vertical.

Feito esse alerta, vamos prosseguir.

Agora a disposição do vetor axiomático original proposto, que para a formação dessa Região, tem que se apresentar sob direções diferentes é composto agora por dois vetores axiomaticos simétricamente posicionados.

Os dois tipos terão em comum a direção vertical para cima, enquanto possuíram direções horizontais em sentidos diferentes entre elas.

Fechando assim duas direções de largura diferentes e duas direções de profundidade diferentes, e ainda apenas uma direção vertical.

Esses dois tipos de vetores axiomáticos, em quantidade de quatro, estarão dispostos ao par, iguais e simetricos entre si e formando uma quadratura voltada para o centro da Região.

Quando da geração do Bloco, Mostraremos a existência dos primeiros conjunto de números que existem, são chamados de números retos.

Aqui nos iremos demonstrar a existência dos números retos, a partir do critério, ou melhor, das condições de existência de proporcionalidade da forma da região.Vamos descobrir que existe uma única forma capaz de ter sustentabilidade, dado as características dessa Região, e vamos dela retirar a existência de um número finito de números retos.

A forma deve se assemelhar a um “bloco” com as seguintes características:

Que dentro das propriedades descritas só podem ser de quatro vetores axiomáticos que possuam quatro vetores na posição vertical(pois como dissemos os vetores axiomaticos formam um todo) e mais quatro vetores unitários na posição horizontal, na base inferior.

A parte da base superior é composta só por vetores unitários, porque na base superior não ocorrem vetores axiomáticos, pois como definimos apenas ocorrem dois tipos de vetores axiomáticos, e os dois possuem somente direção vertical para cima.

Resultando assim numa base superior de doze vetores unitários na posição horizontal.

Somando com os oito da base inferior e as doze da base superior temos vinte vetores de posição horizontal, provenientes de vetores na forma do bloco.

Para formar um todo sustentável , a base inferior e a base superior, são necessárias quatro colunas de cinco vetores posição vertical cada. Lembrando que os quatro vetores de posição vertical são provenientes de vetores axiomáticos da base inferior, que se somam a dezesseis vetores de posição vertical provenientes de vetores unitários, totalizando vinte vetores de posição vertical.

É importante ter em mente que os vetores axiomaticos toda vez que são contados, são sempre considerados como um, como eles são contados em duas posições, eles contam quatro na posição horizontal e quatro na posição vertical.

Esse bloco é constituído proporcionalmente de 20 vetores de posição horizontal e 20 vetores de posição na vertical.

Sendo assim condizentes com todas as propriedades exigidas pelo axioma, inclusive a de rigidez.

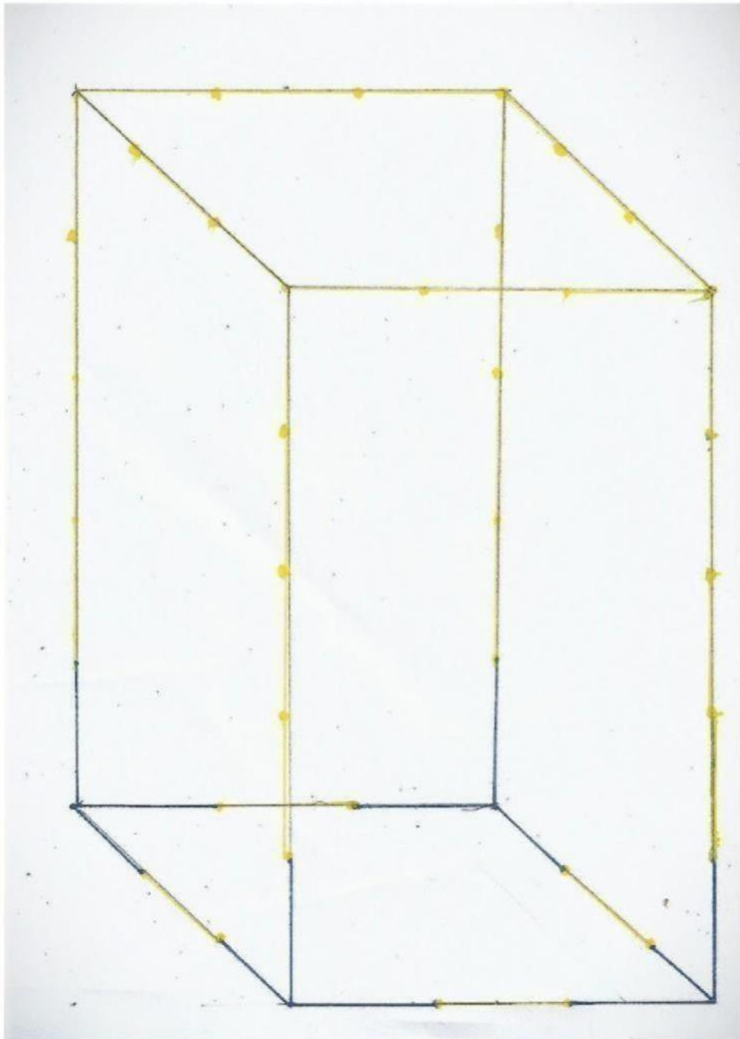
Podemos visualizar a forma do bloco através da figura 1)

A qual destaca os vetores axiomáticos na cor azul e os vetores unitários na cor amarela.

O primeiro instante do tempo inicial é causado pelo surgimento dos vetores axiomaticos, formando o espaço vetorial limitado.

Mas aqui já aparecem as propriedades de geração da forma do bloco com seus consequentes segmentos de reta, e a geração dos numeros retos, sendo possível o primeiro instante de tempo da criação: os números retos que compõem o vetor axiomaticos, que representam as cinco dimensões do bloco contém o primeiro instante de tempo do bloco,

Outra visão que se tem é a da geração de um hiato que suspende as propriedades de ordenação e permite que o bloco seja todo gerado no primeiro instante, ou seja um todo no mesmo instante de tempo. São gerado segmentos de reta diversos em relação aos que comportaram o primeiro instante de tempo, o tempo passa a se expressar em relação aos demais segmentos que formam o bloco, até se esgotarem os demais números retos presentes no bloco, sendo aí possível atribuímos as propriedades de ordenação dos números retos(embora os segmentos de reta do bloco tenham todos sido gerados antes da expressão do tempo por todo o bloco(pois bem como dissemos foram gerados no primeiro instante de tempo inicial).



Diante do caminho que chegamos ao bloco, duas coisas fica determinadas sobre ele:

1) Ele é indubitavelmente a primeira forma de existência.
2) Não havia como conseguir um vetor menor que o unitário em comprimento, logo não há como haver formas que estejam inseridas dentro do bloco.

Só pode haver formas provenientes e de maior número de segmentos de reta, que o bloco.

Existe pois uma segunda forma de existência, que excede o bloco em termos de número de segmentos de retas unitários e satisfaz as condições de existência do axioma.

Essa forma se dá por um espaço limitado simétrico, a ser a segunda Região do axioma de espaço vetorial limitado que gera o bloco. Que trás em si a forma do número simetrico.

Para efeito de demonstração tanto deve-se cumprir as condições de existência do axioma inclusive a de proporção do segmentos de retas unitarios totais da vertical, horizontal e diagonal, representados pelas dimensões de largura e profundidade e diagonais e ainda as dimensões verticais.

Logo o bloco é o primeiro, o menor e a primeira forma a corresponder o axioma de região limitada

Capítulo 2

Assim mostramos a existência dos 20 números reta na vertical e 20 números retas na horizontal dentre os quais quatro são formados por dois segmentos de reta perpendiculares originados do vetor axiomatico na posição original, que surgem quando o espaço vetorial finito da forma ao bloco. São o primeiro conjunto de números que existem, logo mais serão objeto de soma e formarão outro conjunto e terão outras propriedades que não serão expostas aqui.

Eles nascem do segmento de reta gerado pelos vetores, ao criar a primeira forma de existência.

Conjunto representados na notação de cinco pares, sendo os sinais negativo e positivo servindo apenas como referência simetrica da vertical e da horizontal.

(+2,2-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).

(+2,2);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).

(+2,2-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).

(+2,2-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).

Totalizando 20 números retas de vertical e 20 números retas de horizontal como antes só a soma que muda na vertical e na horizontal.

Assim são obtidos os números ímpares (+1,1-);(+3,3-);(+5,5-)Duas vezes na vertical e (+1,1);(+3,3);(+5,5-);duas vezes na horizontal. Mas o mais impressionante está por vir, vocês verão abaixo que a região numérica e composta em sua notação de cinco pares de números inteiros simétricos na mesma sequência que aparece nas quatro notações dos números retas.

A região numérica ou região de inteiros simétricos.

Para a primeira região numérica eu preciso de (+2,2-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).um total de 12 Números inteiros simétricos, o zero que ocorre no centro da Região numérica. Ele não participa do conjunto dos inteiros simétricos. Porque o que ocorre sozinho não ocorre em conjunto. E ainda 32 números simétricos.

As demais são geradas pela soma das dimensões verticais por (+5,5-) e as outras quatro que serão do plano, somo por (+3,3-). Assim sucessivamente até atingir a n-esima região. Que será necessariamente finita.

A condição de existência a ser acrescentada, além das conhecidas, é a necessidade de proporcionalidade nas duas posições de diagonais e as demais posições que forem surgindo a medida que as formas forem se enriquecendo. Assim temos as condições de existência de uma

Nova forma,

Como mostramos na figura anterior essa nova forma é a primeira região numérica, onde é formado o número simétrico.

Essa forma nasce de uma explosão, como um todo, uma segunda forma, também de mesmo formato básico(aparentando um bloco)

Essa explosão é o primeiro instante de tempo simétrico é expressado pelos números inteiros simetricos que compoe a primeira região númerica.

Pela condição de existência usada na formação da primeira região numérica, surge no primeiro instante todo o espaço simetrico absoluto. Após o primeiro instante de tempo simétrico,esse

Se expressa por todas as dez dimensões e assim surgem as propriedades de ordenação dos números inteiros simetricos. Esse processo de ordenação se dá um por um nos números Inteiros simétricos das dimensões do plano e nas dimensões verticais. O tempo simétrico é absoluto.

Devo adiantar que todas os números simetricos de são geradas no primeiro instante, não possuído pois ordenação entre eles, quando da sua geração, mas quando ocorre a expressao do tempo por todas as dez dimensões do espaço simétrico absoluto, passam a surgir as ideias que adquirem quando da ordenação, a capacidade de movimento pelo espaço simétrico

Absoluto, e passam a dar ordenação aos números simetricos pelo qual vão se movimentar. Quanto a questão do movimento, não vamos entrar em pormenores por enquanto, mas

Deves-se ter em mente que o movimento das ideias no espaço simétrico absoluto, acontece nos números simétricos.

Para efeito de demonstração, vamos mostrar o processo formação das regiões numéricas de forma ordenada, mas devemos ter em mente que o espaço simétrico absoluto de dez dimensões e todo formado no primeiro instante de tempo simétrico que é caracterizado pela formação da primeira região númerica

E o espaço simétrico fica então constituído da totalidade dessas formas(regiões numéricas) , que vão sendo constituídas com suas formas, comportando em seu interior a forma antecedente.

Esse espaço é único, finito, e comporta todas as formas possíveis de regiões do axioma de espaço vetorial limitado.

O seu número de dimensões é dez, e nenhuma mais é necessária.

A Cada região numérica, tem seu número ordinal . Mas não são números com as mesmas propriedades dos inteiros simétricos. Tem apenas a propriedade de ordinais das regiões numéricas.

Aí teremos gerado o espaço simétrico absoluto. primeiras regiões numéricas:

Em notação de cinco pares de números inteiros simétricos ficamos assim

1° região numérica

(+2,2-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-).

2° região numérica

(+7,7-);(+4,4-);(+4,4-);(+4,4-)(+4,4-).

3° região numérica

(+12,12-);(+7,7-);(+7,7-);(+7,7-);(+7,7-).

4° região numérica

(+17,17-);(+10,10-);(+10,10-);(+10,10-);(+10,10-).

5° região numérica

(+22,22-);(+13,13-);(+13,13-);(+13,13-);(+13,13-).

…

. N-esima região numérica:

(+n,n-);(+n/2,n/2-);;(+n/2,n/2-);;(+n/2,n/2-);;(+n/2,n/2-);

Delimitando a totalidade do espaço simétrico.

Demonstração:

Todo conjunto recai em ultima instancia forcosamente em uma quantidade par de elementos, porque todo conjunto recai a uma composicao ou a um conjunto (caso em que um conjunto e igual ao subconjuto)que necessariamente tem que ser formado no minimo por uma notação de cinco pares, de elementos,conforme o menor conjunto formado pelo bloco. visto que são simétricos, nunca inferior a isto.

Verdadeiro para todos as regioes de inteiros simétricos que provamos existirem, peia forma de geracao de existencia, da regiao de inteiros simetricos.

Surgem aqui as condicoes para os conjuntos formarem linguagem da seguinte forma:

Quando digo que o conjunto A esta contido em B, expresso que pelo menos um subconjunto de elementos inteiros simetricos de A, esta presente no conjunto B.

Isso me permite formar a seguinte linguagem:

Se conjunto A, entao, ele esta presente no conjunto B

Essa linguagem tem a seguinte caracteristica, se eu supor B tal que A nao esteja presente em B, entao nao ha pelo menos um subconjunto de A presente em B, se eu mostrei antes que A estava contido em B, entao agora eu falei um absurdo.

Entao A tem que estar presente em B, quando eu disser que ele esta contido em B.

Isso se chama de condicional, e vale para as propriedades de todos os conjuntos nao so os provados ate agora, mas provaremos que valem para os conjuntos que vierem a existir posteriormente.

Se eu supor o condicional e demonstrar fazendo supor B de certa maneira, a necessidade de A ser vazio, ou seja, nao existir.

Eu terei provado por meio dessa linguagem que estou supondo B errado, e A esta contido em B.

Temos agora uma forma de demonstrar a existencia das regiöes de inteiros simĕtricos, mais eficiente e que nos permite a possibilidade com a ajuda da demonstraçâo do principio de induçâo, terminar a construçâo dessas regiöes de inteiros simetricos.

Agora estamos em condiçöes de demonstrar o principio da induçâo das formas de existir, nestes termos, para posteriormente utiiiza-lo no restante das construçöes.

Principio da menor regiâo de inteiros simetricos:

Seja A um subconjunto menor ou igual de formaçöes de conjunto de regiöes de inteiros simetricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto “a” de regiao de inteiros simetricos, pertencentes a um conjunto พ formado por um conjunto de regioes de inteiros simetricos, tai que “a”<=”b”, qualquer que seja o subconjunto “b” de regiao de inteiros simetricos que pertença a A. Ou seja “a” menor que OU igual a qualquer formaçâo de subconjuntos de A.

Toda formaçâo “a” que pertence a พ, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a พ, esse subconjunto se chama minimo de A

Se A é um subconjunto de w, e limitado inferiormente, entâo A possuf um subconjunto de regiao de inteiros simetricos mínimo.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade de geração de região de inteiros simetricos cuja a existencia se aplique as regioes dos inteiros simetricos, maiores OU iguais a um subconjunto de regiao de inteiros simetricos”a”.

Suponhamos que prove-se que:

-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é verdadeira, entâo p(k‘), tambĕm é verdadeira.

Aqui entra pela primeira vez a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas.

Onde k e k’ sâo subconjuntos de regioes de inteiros

Simetricos, e k é um subconjunto de k’, diferente e menor

Que k’. Onde “a” esta contido em “k “, que por sua vez estâ contido em “k’”, e ainda k é diferente e menor que k’.

Entâo p(n) é verdadeira para todo n>= a.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo a ultima regiao de inteiros simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de regioes dele é limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso.w possuir ao menos um subconjunto de A em si, e fazer surgir uma contradiçâo, um absurdo.

“Seja A formado pelo subconjuto Menor ou igual a regioes de simetricos “b” que pertence a W, que e o conjunto das regiöes de inteiros simetricos, tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o princıpio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A e limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois a pertence a W e a<= b, e b pertence a A, logo A possui um subconjunto mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tern que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um subconjunto de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois e tambem um limite inferior de A,ja que c’ pode ser =a e <=b, portanto estâ for a de A, entâo levando em conta a hipötese de p(k’) ser verdadeira, pois k=c’e p(k) e verdadeira se chamarmos k’=c implica p(k’)= p(c) e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c”estâ em A. E toda p(b) onde b pertence a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe subconjunto de regiâo de inteiros simetricos “a” em que nâo se verifique o principio de induçâo das formas de existencia.

Q.E.D

Agora podemos usar o principio de induçâo para a seguintes regiões de inteiros simetricos que se apiicara a todas as “ n “ regiöes restantes.

Sabemos que a propriedade de gerarmos o conjunto dos inteiros simetricos, da primeira, segunda e terceira regiao(citada acima, quando do para se gerar

As existencias das regiöes de inteiros simĕtrico existe e gera a existencia das correspondentes regiöes.

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira regiâo de inteiros simĕtricos, e como demostramos é verdadeira

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar a segunda regiâo de inteiros Simetricos, chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira regiâo de inteiros simetricos, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, nao porque a quantidade de elementos da terceira regiâo de inteiros simetricos seja maior que a quantidade de elementos da segunda regiâo de inteiros simetricos, mas porque a a segunda esta no contida no interior da terceira. Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

P(n)=propriedade de geracao de região de inteiros simétricos ou região numérica, cuja a existência se aplique a região dos inteiros simétricos >= a um subconjunto de região de inteiros simétricos “a”.(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior as regiões que gera – mínimo de uma região também é uma propriedade que está no interior desta propriedade).

(+2,2-).+.(+5m,5m-)=(+2+5m,2-5m-)=(+n,n-)

(+1,1-) +.(+3m,3m-)=(+1+3m,1-3m-)=(+n/2,n/2-)

(+1,1-).+ (+3m,3m-)=(+1+3m,1-3m-)=(+n/2,n/2-)

(+1,1-).+.(+3m,3m-)=(+1+3m,1-3m-)=(+n/2,n/2-)

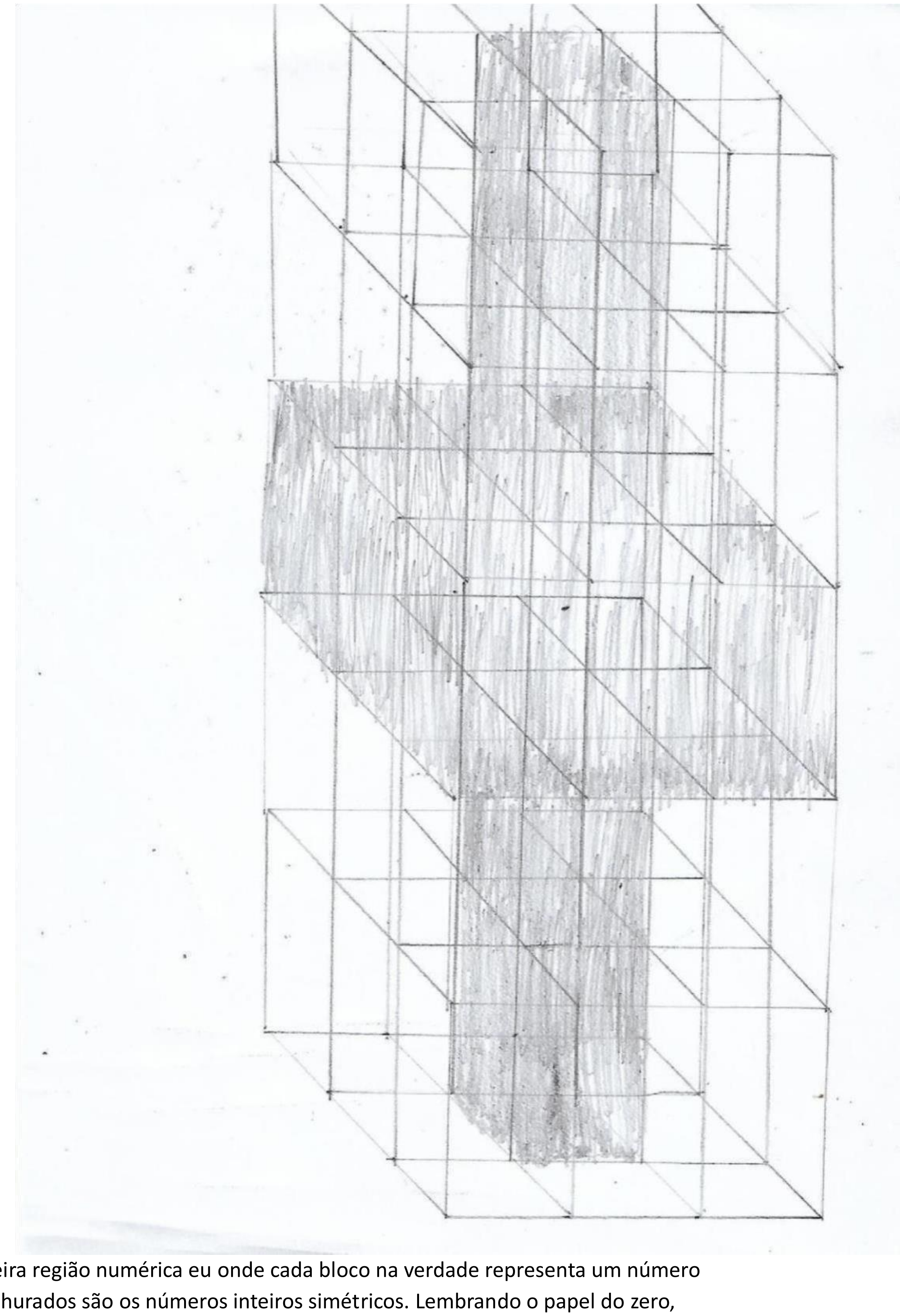
(+1,1-).+.(+3m,3m-)=(+1+3m,1-3m-)=(+n/2,n/2-)

Assim demonstramos que a propriedade consegue demonstrar a existencia das “ท” regiöes falt antes, provamos que “ท” ĕ necessariamente finito. E ainda que o espaço que contĕm todas as dimensöes presentes no numero zero, tern sempre a mesma quantidade e deu conta de todas as regiöes propostas pelo axioma, nâo sendo necessârio nenhum espaço com numero maior dez dimensöes, para isto.

Q.ED

Agora que temos o conjunto de todos as regiöes de inteiros simetricos

E constrói se assim o conjunto dos números inteiros simétricos.

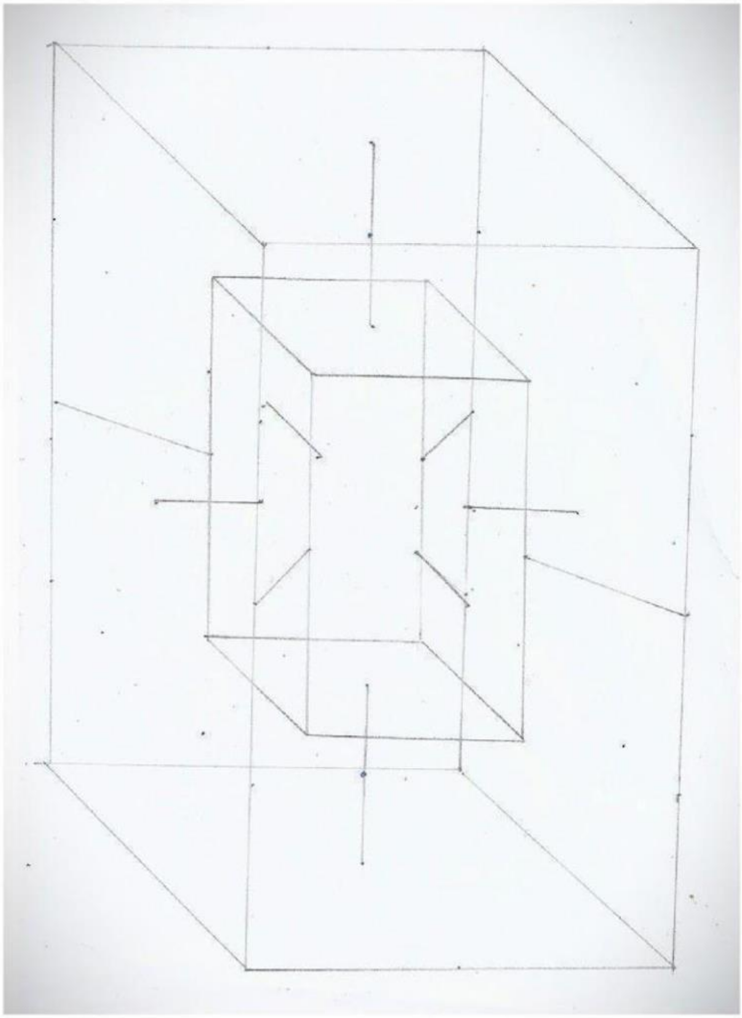


Desenho da primeira região numérica eu onde cada bloco na verdade representa um número simetrico e os hachurados são os números inteiros simétricos. Lembrando o papel do zero, ocupando o centro absoluto do espaço simétrico como um número simetrico. Num total de 45 números simétricos.

b

Aqui o desenho

do



número
simetrico

.

Capítulo 2

O número simétrico No bloco os vetores e direções chaves no seu concebimento são duas direções opostas de largura, duas direções opostas de profundidade e uma direção vertical direcionada para cima.

Além de vetores unitários sem direção definida, na posição horizontal e vertical provenientes do vetor unitário, na formação da base inferior e os vetores unitários com direção para cima na posição vertical . Todas as outros vetores e direções que compõe o bloco são iguais a estes tipos.

No espaço simétrico limitado, esses cinco tipos de direções e vetores únicos são determinantes na sua forma, de maneira que o espaço simétrico responda as condições de existência do bloco, embora com maior número de segmentos de reta envolvidos.

Nessa nova forma, flui segmentos de reta a partir do espaço limitado - o bloco - no centro, resultando em duas direções de largura em opostas, duas direções de profundidade opostas.

Dois segmentos com direções verticais para cima e aparecem dessa vez dois segmentos de reta de direções verticais para baixo. Quatro segmentos de reta de posições diagonais diferentes e direções opostas cada. Esses últimos são provenientes dos quatro vetores unitários de direção indefinida que compunham a base inferior do bloco.

Da mesma forma que procedendo assim identificamos cinco dimensões no bloco, como era de se esperar a forma que dá origem ao número simétrico tem que ter dez dimensões.

.

Funções

Os números inteiros simetricos são passíveis de operar funções, vamos mostrar aqui as funções soma,multiplicação

O número zero não participa de nenhuma função.

Aqui não se faz como na matemática atual, onde se faz análise na reta para mostrar as propriedades dos números.

Nós vamos sempre fazer a análise utilizando as dez dimensões. Repare que cada par representa duas dimensões, totalizando dez.

Usaremos a notação de função utilizando primeiro par como representando as dimensões verticais, o segundo par a largura, o terceiro par a profundidade, e o quarto e o quinto par as diagonais. Note-se que a ordem escolhida não afeta, pois todas serão usadas na determinação dos pares resultantes.

Nenhuma das funções pode ultrapassar o valor de (+n,n-) nas dimensões verticais e (+n/2,n/2) nas dimensões do plano. sejam a e b números inteiros simetricos quaisquer: (+a,a-) + (+b,b-) < (+n, n-) nas dimensões verticais e

(+a,a-).+ (+b,-b) < (+n/2,n/2-) nas dimensões do plano

O mesmo ocorre com a multiplicação

Logo +a>+b e a->b-

Lembrando que 1-<2-<3-…..<n- em quaisquer dimensões

Principio da menor conjunto de números inteiros simétricos:

Seja A um subconjunto menor ou igual a formações de conjunto de números de inteiros simetricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto “a” de números de inteiros simetricos, pertencentes a um conjunto W formado por um conjunto de números de inteiros simetricos, tai que “a”<=”b”, qualquer que seja o subconjunto “b” de números de inteiros simetricos que pertença a A. Ou seja “a” menor que OU igual a qualquer formaçâo de subconjuntos de A.

Toda formaçâo “a” que pertence a W, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a W, esse subconjunto se chama minimo de A

Se A é um subconjunto de W, e limitado inferiormente, entâo A possui um subconjunto de números de inteiros simetricos “mínimo”.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade de geração de conjuntos de números de inteiros simetricos cuja a existencia se aplique a conjuntos dos inteiros simetricos, maiores OU iguais a um subconjunto de números de inteiros “a”.(Lembrando que a propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior aos conjuntos de inteiros simétricos que gera – “minimo” de um Conjunto de inteiros simétricos também é uma propriedade que está no interior desta propriedade)

Suponhamos que prove-se que:

-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é verdadeira, entâo p(k‘), tambëm é verdadeira.

linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia dos conjuntos de números inteiros simétricos ordenada de maneira crescente.

Onde k e k’ sâo subconjuntos de números inteiros simétricos

E k é um subconjunto de k’, diferente e menor

Que k’. Onde “a” esta contido em “k “, que por sua vez estâ contido em “k’”, e ainda k é diferente e menor que k’.

Entâo p(n) é verdadeira para todo n>= a.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo a ultimo conjunto de numeros inteiros simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de números inteiros simétricos dele é limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso.W possuir ao menos um subconjunto de A em si, e fazer surgir uma contradiçâo, um absurdo.

“Seja A formado pelo subconjuto de números inteiros simetricos “b” que pertence a W, que e o conjunto das inteiros simetricos, tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o principio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A e limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois a pertence a W e a<= b, e b pertence a A, logo A possui um subconjunto mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tern que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um subconjunto de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois e tambem um limite inferior de A,já que c’ pode ser =a e <=b, portanto estâ for a de A, entâo levando em conta a hipötese de p(k’) ser verdadeira, pois k=c’e p(k) e verdadeira se chamarmos k’=c implica p(k’)= p(c) e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c”estâ em A. E toda p(b) onde b pertence a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe subconjunto de números inteiros simetricos “a” em que nâo se verifique o principio de induçâo

Q.E.D

Agora podemos usar o principio de induçâo para a seguintes conjuntos de numeros inteiros simetricos que se apiicara a todas os “ n “ conjuntos restantes.

Sabemos que a propriedade de gerarmos o conjunto dos números inteiros simetricos, das regiões primeira, segunda e terceira.

Tenhamos:

Função soma:

Dado as cinco primeiras regiões de inteiros terem sido construídas uma a uma temos condições de utilizar as mesmas para definir a função soma primeiramente para as cinco primeiras regiões de inteiros simétricos ou regiões numéricas e posteriormente para as demais regiões quando da construção das demais, o processo se dará de tal forma que quando nós fizermos a construção das demais regiões a função soma estará definida para todas elas também, isso porque como foi dito no início da construção do espaço simétrico, a primeira região começa com o primeiro instante tempo e nesse instante todas as outras regiões são geradas, apenas para efeito de demostraçao é utilizado a indução para construção das",n" regiões e de todo o espaço simétrico. Logo a medida que a ordenação vai se expressando pelo espaço simétrico através da indução que forma as regiões a a função soma também vale para essas regiões geradas.

P(n)= propriedade de geração de função soma para o conjunto de números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números de inteiros simétricos >= a um subconjunto de conjunto de números inteiros simétricos "a"(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos

conjuntos que gera a função soma, e trás também a propriedade de ser "minimo"). Por causa da questão da ordenação das verticais que faz com que no primeiro instante de tempo o número (+1,1) e o (+2,2-) não possuam diferença de ordenação. Portanto para questão de equalização o subconjunto mínimo a ser utilizado será:

(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1-);(+1,1+).

O número inteiro simétrico (+2,2-) será considerado para efeito da função soma como (+1,1-).

(+1,1-). +. (+2,2-).= (+3,3-)

(+1,1-). +. (+2,2-).= (+3,3-)

(+1,1-). +. (+2,2-).= (+3,3-)

(+1,1-). +. (+2,2-).= (+3,3-) (+1,1).
+. (+2,2-).= (+3,3-)

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira soma e como demostramos é verdadeira Sera nosso

p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda soma que respeite a

condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira soma respeitando as

mesmas condições, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k)

e p(k’) do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida e é menor que interior da terceira. Região
Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Assim demonstramos que a propriedade consegue demonstrar a existencia da função soma para os “n” conjuntos de números inteiros simétricos faltantes, provamos que “n” é necessariamente finito.

Função Multiplicação:

P(n)=propriedade de função de multiplicação para o conjunto de números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números inteiros simétricos >= a um subconjunto de conjunto de números inteiros simétricos “a”(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que gera a função multiplicação e trás também a propriedade de ser “mínimo”).

(+2,2-). +. (+3,3-) = (+6,6-)

(+2,2-). +. (+3,3-) = (+6,6-)

(+2,2-). +. (+3,3-) = (+6,6-)

(+2,2-). +. (+3,3-) = (+6,6-)

(+2,2-). +. (+3,3-) = (+6,6-)

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira multiplicação e como demostramos é verdadeira

Sera nosso p(a) do principio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda multiplicação que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso principio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira multiplicacao respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso principio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso principio de induçâo.

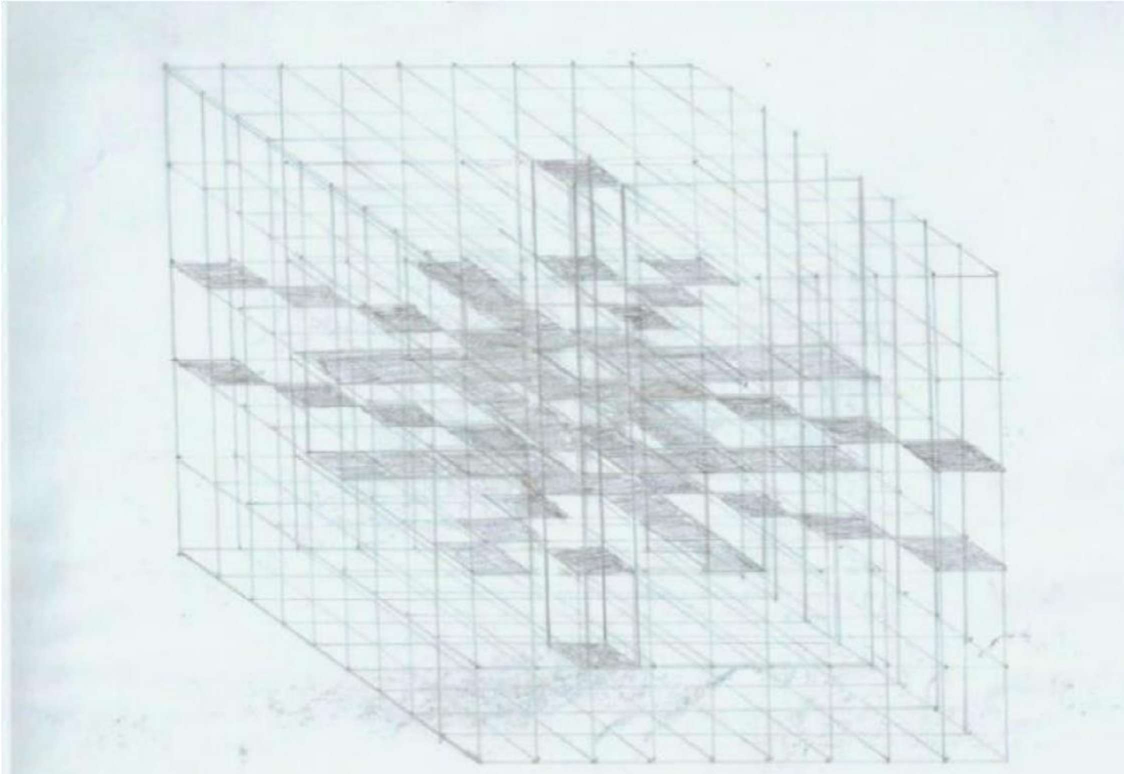
Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ë verdadeira para p(k’), Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ě verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Assim demonstramos que a propriedade consegue demonstrar a existencia da função multiplicação para os

“n” conjuntos de números inteiros simétricos faltantes, provamos que “n” é necessariamente finito. QED

Imagem do espaço simétrico de dez dimensões, com números ínteiros simétricos, após a construção da região nesima. Mostrar apenas até números ínteiros simétricos (+2,-2) em dimensões verticais, e (+4,4-), nas dimensões do plano.



Capítulo 4

As ideias perfeitas

A primeira forma simétrica de existência com condições de existência diferentes das permitidas após a construção do espaço simétrico(é a primeira forma de existência a ocorrer dentro do espaço simétrico) recebe o nome de ideia.

É importante dizer que com os números simétricos e números inteiros simétricos disponibilizados pela segunda região, é possível fazer a primeira forma dentro do espaço simétrico: O cubo

O cubo possui ao todo 75 números entre simétricos e inteiros simétricos, assim dispostos: 18 números inteiros simétricos, 16 nas larguras, profundidades e diagonais e 2 na vertical. 57 números simétricos, sendo um dos números simétricos exercendo o papel de centro da forma.

É a primeira forma a existir a partir das condições de existência proporcionadas pelo espaço simétrico, livre da proporção de soma de (+5,5-) para as dimensões verticais e de (+3,3-) para as dimensões restantes, que eram indispensáveis até então. Mas as condições de proporcionalidade de horizontais-verticais e de diagonais por diagonais e demais posições permanecem para o restante das formas.

Observe que a proporção de números inteiros simetricos e números simetricos do cubo são a inversão da proporção da região numérica, que foi explicada, sendo que agora (+3,3-) somam as dimensões verticais e (+5,5-) somam as demais dimensões.

Isso tem um porquê,

Vimos até agora ocorrerem dois instantes de tempo, o da formação do bloco e o da formação do espaço simetrico. Ambos em condições que para eles não havia problema, so que agora nós vamos estar lidando com o primeiro instante de tempo das ideias e precisamos que ele esteja de tal forma que todas as ideias tenham o mesmo instante de tempo.

Com essa formação do cubo, o primeiro instante de tempo do cubo passa a ser (+1,1-) em todas as dez dimensoes, e levando -se em consideração a régiao numérica relativa criada pelo cubo.

Temos como primeiro instante de tempo de cada uma das ideias a seguinte composição, 10 números inteiros simetricos e 16 números simetricos e o zero. Essa será a região numérica das ideias responsável pelo instante de tempo das mesmas.

A partir daí temos que continuar mantendo   somando as dimensões verticais de cada região. Numérica por 3 e as demais dimensões de cada região numérica por 5, até esgotarmos as possíveis de se converterem em cubo que no caso vai acontecer quando as dimensões verticais forem (+n/6,n/6-) as dimensões do plano forem (+n/2,n/2-) e o natural (+2m+1). Com (+2m+1)<(+n/2).

Com a demonstração por indução feita para provar as regiões numéricas Modificada prova-se.
os números naturais até (1,2,3…(+2m+1)).

Principio do menor cubo.

Seja A uma Idea de cubo de uma ideia antecessora de cubo. Dizemos que ele é limitado I inferiormente se existe uma idéia de cubo “a” antecessora a uma idéia de cubo W a qual não tem sucessora, formado por uma idéia de cubo antecessora tal que “a”<=”b”, qualquer Que seja a ideia antecessora de cubo “b” que pertença a A. Ou seja “a” menor que OU igual a qualquer ideia de cubo A

Toda ideia De cubo“a” que seja antecessora a W, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que seja antecessor a W, essa ideia De cubo se chama minimo de A

Se A é uma ideia de cubo antecessora ou igual a W, e limitado inferiormente, entâo A possui uma ideia mínimo.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade de geração de cubos cuja a existencia se aplique a cubos, iguais ou sucessores uma ideia de cubo “a”.(Lembrando que a propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior aos cubos que gera – “minimo” de um cubo também é uma propriedade que está no interior desta propriedade)

Suponhamos que prove-se que:

-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é verdadeira, entâo p(k‘), tamběm é verdadeira.

a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas. Onde k e k’ sâo ideias de cubos e k é uma ideia antecessora de k’, diferente e menor Que k’ . Onde “a” esta contido em “k “, que por sua vez estâ contido em “k’”, e ainda k é diferente e menor que k’.

Entâo p(n) é verdadeira para todo n>= a.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo o ultimo cubo, pois o axioma nos diz que a quantidade de cubos é limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso. W possuir ao menos uma ideia antecessora de A em si, e fazer surgir uma contradiçâo, um absurdo. (Ver demonstração das regiões de inteiros simétricos)

“Seja A formado pela ideia antecessora de cubo“b” que pertence a W, que é a ideia de cubo tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o princıpio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A é limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois é antecessor a W e a<= b, e b é antecessor a A, logo A possui uma ideia mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” é <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c é antecessor a A, tem que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um antecessor de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois é tambem um limite inferior de A,já que c’ pode ser =a e <=b, portanto não é antecessor de A, entâo levando em conta a hipötese de p(k’) ser verdadeira, pois k=c’e p(k) e verdadeira se chamarmos k’=c implica p(k’)= p(c) e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c”e antecessor de A. E toda p(b) onde b é antecessor a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe ideia de cubo ” em que nâo se verifique o principio de induçâo Q.E.D

Agora podemos usar o principio de induçâo para os seguintes cubos e se apiicara a todas os demais “n” cubos restantes.

Sabemos que a propriedade de gerarmos os cubos

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração de cubo 1 ou natural 1, como demostramos é verdadeira   Sera nosso p(a) do principio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar o cubo 2 ou natural 2 chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso principio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando o cubo 3 e o natural 3, e chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso principio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso principio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito acima porque a a segunda esta contida e é menor que o interior da terceira. Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira P(n)=propriedade de geração de cubos, cuja a existência se aplique ao cubo >= a um subconjunto de cubos “a”.(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior aos cubos que gera – mínimo de um cubo também é uma propriedade que está no interior desta propriedade

(+1,1-) +.(+3m,3m-)=(+1+3m,1-3m-)

(+2,2-).+.(+5m,5m-)=(+2+5m,2-5m-)

(+2,2-).+.(+5m,5m-)=(+2+5m,2-5m-)

(+2,2-).+.(+5m,5m-)=(+2+5m,2-5m-)

(+2,2-).+.(+5m,5m-)=(+2+5m,2-5m-)

Aqui acontece uma coisa maravilhosa, é possível construir o conjunto dos números naturais a partir da ideia do cubo. O número natural será uma ideia. Porquê diferente das regiões numéricas o cubo tem como referência (devido a possibilidade de quebra da forma do bloco), de ser proporcional em cada cubo subsequente, servindo assim para a função de números naturais.

Diferente dos números simétricos que são apenas formas e são sempre aos pares aqui além de formas, são chamadas também de idéias.

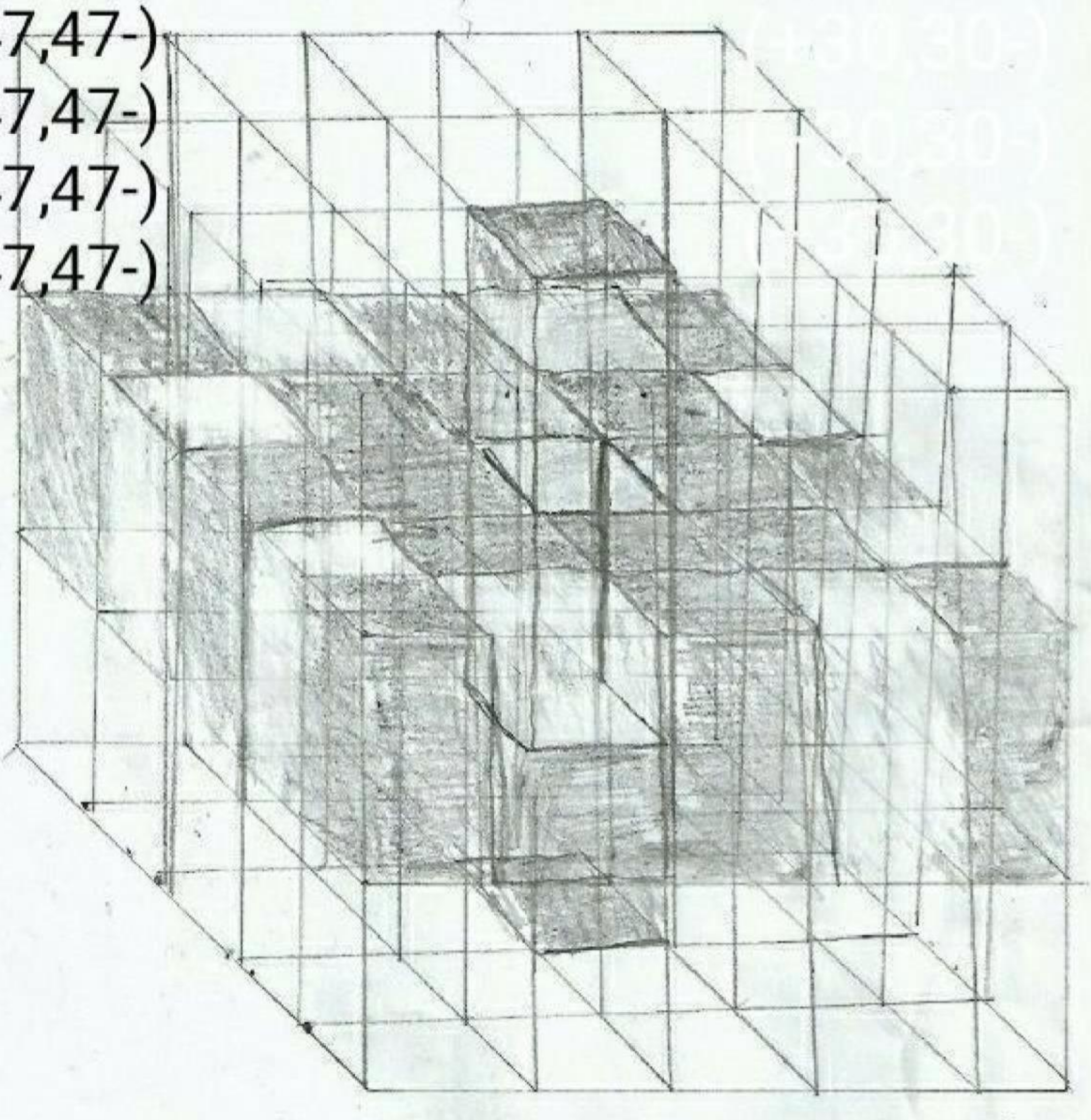
A construção dos naturais, com algumas modificações, atraves do principio de indução   Aqui mostramos a formação de dez primeiros cubos gerando por indução até o natural (+2m+1).

Abaixo mostro a notação de cinco pares de simétricos para construção dos cubos de 1 a. 10, gostaria de me desculpar pela não fidedignidade das figuras dos cubos, pois a dificuldade de representar os mesmos manualmente em escala plausível foi praticamente impossível. Peço a compreensão para esse fato e alego que o cubo com a notação de cinco pares de simétricos que representa o natural 10, está. Com a representação da figura da ideia de cubo número 1, a primeira ideia, para ser capaz de fazer uma figura capaz de representar o cubo

10, seria muito difícil de fazer manualmente. Mas a escala de proporção de tamanho relativo entre eles está correta.

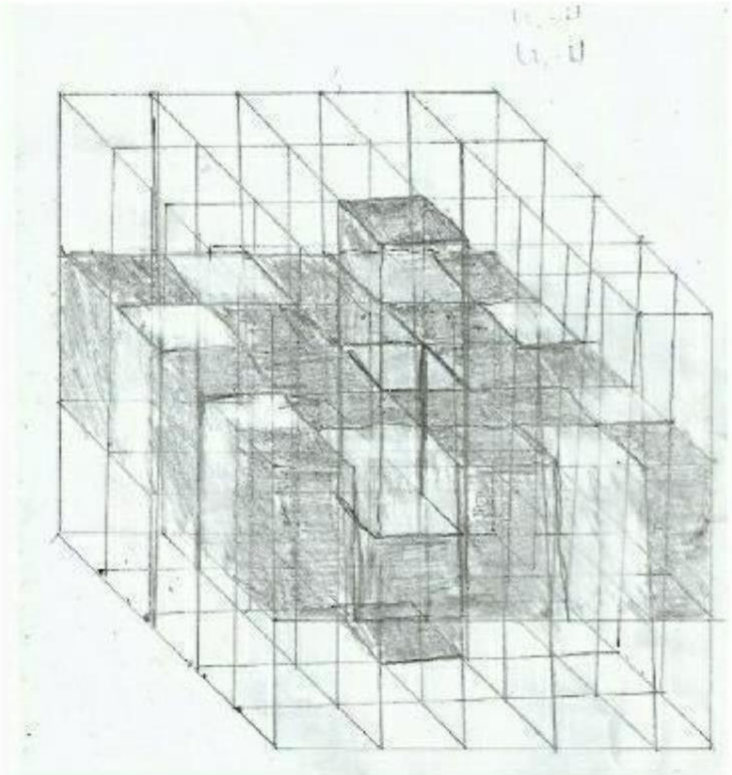
(+28,28-)
(+47,47-)
(+47,47-)
(+47,47-)
(+47,47-)

natural 10.



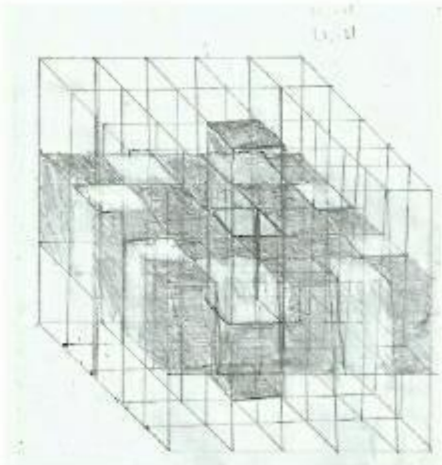
(+25,25-)
(+42,42-)
(+42,42-)
(+42,42-)
(+42,42-)

natural 9



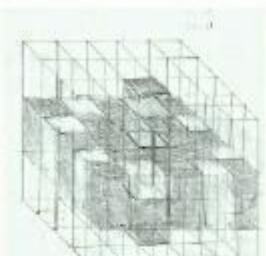
(+22,22-)
(+37,37-)
(+37,37-)
(+37,37-)
(+37,37-)

natural 8



(+19,19-)
(+32,32-)
(+32,32-)
(+32,32-)
(+32,32-)

natural 7



(+16,16-)
(+27,27-)
(+27,27-)
(+27,27-)
(+27,27-)

natural 6

natural 5

(+13,13-)
(+22,22-)
(+22,22-)
(+22,22-)
(+22,22-)

natural 4

(+10,10-)
(+17,17-)
(+17,17-)
(+17,17-)
(+17,17-)

natural 3

(+7,7-)
(+12,12-)
(+12,12-)
(+12,12-)
(+12,12-)

(+4,4-)
(+7,7-)
(+7,7-)
(+7,7-)
(+7,7-)

natural 2

Resta provar a soma e a multiplicação para os números naturais.

Função soma para os números naturais:

P(n)= propriedade de geração de função soma para o cubo de números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um cubo de números inteiros simétricos >= a um cubo sucessor de um cubo de números inteiros simétricos “a”(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos cubos que gera a função soma, e trás também a propriedade de ser “minimo”).

(+1,1-)
(+2,2-)
(+2,2-)
(+2,2-)
(+2,2-)

natural 1

Para obter o cubo 3 e consequentemente o Natural 3, deve-se utilizar m=2, porque estaremos somando 1+2.

(+1,1-). +. (+3m,3m-)= (+7,7-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)= (+12,12-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)= (+12,12-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)= (+12,12-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)= (+12,12-)

Para obter o cubo 4 e consequentemente o Natural 4, deve-se utilizar m=3, porque estaremos somando 1+3.

(+1,1-). +. (+3m,3m-)= (+10,10-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+17,17-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+17,17-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+17,17-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+17,17-)

Para obter o cubo 5 e consequentemente o Natural 5, deve-se utilizar m=4, porque estaremos somando 1+4

(+1,1-). +.   (+3m,3m-)= (+13,13-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+22,22-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+22,22-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)= (+22,22-)

(+2,2-)   +.   (+5m,5m-)= (+22,22-)

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira soma e como demostramos é verdadeira Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar a segunda soma que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira soma respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),
Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda soma esta contida e é menor que no interior da terceira.
Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Assim demonstramos que a propriedade consegue demonstrar a existencia da função soma para os “(+2m+1)”esimos cubos de números inteiros simétricos faltantes, provamos que (+2m+1) é necessariamente finito.

Função Multiplicação

P(n)=propriedade de função de multiplicação para o cubo de números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um cubo de números inteiros simétricos >= a um cubo sucessor de um cubo de números inteiros simétricos “a”(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que gera a função multiplicação e trás também a propriedade de ser “mínimo”).

Fixando m=1

Para obter o cubo 3 e consequentemente o Natural 3, deve-se multiplicar por (+2,2-), porque estaremos multiplicando 1 vezes 3

(+1,1-). +. (+3m,3m-)*(+2,2-)= (+7,7-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+2,2-)= (+12,12-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+2,2-)= (+12,12-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+2,2-)= (+12,12-).

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+2,2-)= (+12,12-)

Lembrando que (+3m,3m-) já passou por um processo de Multiplicação f

Lembrando que (+5m,5m-) já passou por um processo de Multiplicação Fixando

m=1

Para obter o cubo 4 e consequentemente o Natural 4, deve-se multiplicar por (+3,3-), porque estaremos multiplicando 1 vezes 4

(+1,1-). +. (+3m,3m-)*(+3,3-)= (+10,10-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+3,3-)= (+17,17-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+3,3-)= (+17,17-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+3,3-)= (+17,17-)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+3,3-)= (+17,17-)

Lembrando que (+3m,3m-) já passou por um processo de Multiplicação Fixando m=1

Para obter o cubo 5 e consequentemente o Natural 5, deve-se multiplicar por (+4,4-), porque estaremos multiplicando 1 vezes 5

(+1,1-). +. (+3m,3m-)*(+4,4-)= (+13,13)

(+2,2-). +. (+5m,5m-)*(+4,4-)= (+22,22-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)*(+4,4-)= (+22,22-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)*(+4,4-)= (+22,22-)

(+2,2-). +.   (+5m,5m-)*(+4,4-)= (+22,22-)

“Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira multiplicação e como demostramos é verdadeira Sera nosso p(a) do principio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar a segunda multiplicação que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso principio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira multiplicação respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso principio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso principio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade é verdadeira para p(k’),
Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda soma esta contida e é menor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ě verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Assim demonstramos que a propriedade consegue demonstrar a existencia da função cubo para os “(+2m+1)”esimos cubos de números inteiros simétricos faltantes, provamos que (+2m+1) é necessariamente finito.

QED.

o conjunto dos números naturais são 1,2,3,4,…,(2m+1). Sendo m um número Natural menor que a região numérica (+n,n-);(+n/2;n/2-);(+(n/2,n/2-);(+n/2,n/2-);(+n/2;n/2-).

Lembrando que não são,nem positivos, nem negativos. Não tem sinal.

Lembrando ainda que no caso dos números inteiros simétricos os sinais não tem conotação de oposição e sim simetricidade, tem haver com o conceito de equidistante, e proporcionalidade.

Ja diferentes ideias tem a noção de complementaridade.

Quando olhamos a questão dos números inteiros simétricos e números naturais (ideias de cubos) vimos que os mesmos só aceitaram as funções soma e multiplicação, isso porque ambos se originavam de conjuntos a partir da origem - do zero absoluto do espaço simétrico – esses conjuntos eram originados das regiões numéricas e das ideias de cubos.

Para mudar essa limitação podemos utilizar a questão do movimento da ideia no espaço simétrico podemos ter grupamentos capazes de realizar as funções subtração e divisão.

Projeção da função cubo: n=2m sendo que o m se refere ao cubo que aparece na

parte esquerda da equação.

10^2=10^-3*10^2m+1

10^3=10^-5*10^2m+2

10^4=10^-7*10^2m+3

10^5=10^-9*10^2m+4

10^6=10^-11*10^2m+5

10^7=10^-13*10^2m+6

10^8=10^-15*10^2m+7

10^9=10^-17*10^2m+8

10^10=10^-19*10^2m+9 10^11=10^-

21*10^2m+10

. . . . . .

. . . . . .

10^n=10^-n*10^2n

E na outra dimensão da posição que está o primeiro quadro:

Ju10^n=10^-n*10^2n

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

10^11=10^-21*10^2m+10

10^10=10^-19*10^2m+9

10^9=10^-17*10^2m+8

10^8=10^-15*10^2m+7

10^7=10^-13*10^2m+6

10^6=10^-11*10^2m+5

10^5=10^-9*10^2m+4

10^4=10^-7*10^2m+3

10^3=10^-5*10^2m+2 10^2=10^-

3*10^2m+1

P(n)= Propriedade de geração funções soma, multiplicação e divisão e subtração de subconjuntos de cubos, ordenados em grupamentos que podem deslocar se pelo espaço simetrico, criando assim o conjunto dos cubos ordenados em grupamentos cuja a existência se aplique a um mesmo conjunto de cubos ordenados em grupamentos >= a um subconjuntos de cubos ordenados em grupamentos "a"(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função multiplicação e a propriedade de mínimo).

10^1 é o primeiro cubo

1)

10^2=10^-3*10^2m+1

10^2=10^-3*10^1*10^2(2)

10^2=(+7,7-);(+12,12-);(+12,12-);(+12,12-);(+12,12-).-(+1,1-);(+2,2-);(+2,2-);(+2,2-);(+2,2-).*10^4.

10^2=(+6,6-);(+10,10-);(+10,10-);(+10,10-);(+10,10-).*10^4 10^2=-(+6,6);(+10,10-);

(+10,10-);(+10,10-);(+10,10-).+(+10,10-);(+17,17-);(+17,17+)(+17,17-);(+17,17-). 10^2=(+4,4-);(+7,7-);(+7,7-

);(+7,7-);(+7,7-)

10^3=10^-5*10^1*10^2(3)*10^1

10^3=(+12,12-);(+20,20-);(+20,20-);(+20,20-);(+20,20-).-((+19,19-);(+32,32-);(+32,32-);(+32,32-);(+32,32-)).

10^3=(+7,7-);(+12,12-);(+12,12-);(+12,12-);(+12,12-)

3)

10^4=10^-7*10^2m+3
10^4=10^-7*10^1*10^2(4)+2
10^4=(+18,18-);(+30,30-);(+30,30-);(+30,30-);(+30,30-)-((+28,28-);(+47,47-);(+47,47-);(+47,47-);(+47,47-)).
10^4=(+10,10-);(+17,17-);(+17,17-);(+30,30-);(+30,30-).

Faremos p(a) nosso p(1), como demonstramos acima ser verdadeira

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira.

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida émenor que o interior da terceira.

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

1) 10^5=10^-9*10^2m+4
   10^5=10^-9*10^1*10^2(5)+3
   10^5=10^-8*10^13
   10^5/10^3=10^-8*10^10
   10^2=10^2

2) 10^6=10^-11*10^2m+5
   10^6=10^-11*10^1*10^2(6)+4

10^6=10^-10*10^12*10^4
10^6/10^4=10^-10*10^12
10^2=10^2

10^7=10^-13*10^2m+6

10^7=10^-13*10^1*10^2(7)+5
10^7=10^-12*10^14*10^5
10^7/10^5=10^-12*10^14
10^2=10^2

Faremos p(a) nosso p(1), como demonstramos acima ser verdadeira

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira.

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida émenor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Faremos agora o produto das expressões, buscando a Igualdade desses produtos e assim conseguir, visto que a dimensão difere nos dois quadros, e simetricamente o produto das funções de um cubo. Equivalente a inversa na matemática assimetrica .

1)

10^2*10^3=10^-2*10^4*10^-4*10^7

10^2*10^3=10^-6*10^9*10^-8*10^10

Dividindo os dois membros da equação por 10^2

Logo

10^3=10^-2*10^2*10^-4*10^7

10^3=10^-8*10^9*10^-8*10^10

2)

10^4*10^3=10^-6*10^10*10^-4*10^7

10^4*10^3=10^-8*10^12*10^-10*10^13

Dividindo os dois membros da equação por 10^2

Logo. 10^5=10^-8*10^10*10^-4*10^7

10^5=10^-10*10^12*10^-10*10^13

3)

10^5*10^4=10^-8*10^13*10^-6*10^10^10

10^5°10^4=10^-10*10^15*10^-13*10^17

Dividindo os dois membros da equação por 10^2

,Logo

10^7=10^-10*10^13*10^-6*10^10

10^7=10^-12*10^15*10^-13*10^17

Faremos p(a) nosso p(1), como demonstramos acima ser verdadeira

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira.

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida émenor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Valendo para o cubos 2 e 3; 3 e 4; 4 e 5 , por indução matemática provamos que essas propriedades são verdadeiras para os n cubos sendo 2m + 1<n/2

Aplicamos o mesmo processo de indução, nós três casos apresentados acima

A figura 4) mostra o cubo no espaço simétrico : A primeira ideia.
Onde a área hachurada se encontram os números inteiros simétricos, no centro o zero, e os demais números simétricos. Lembrando que foram usados a primeira e a segunda região numéricas para construção do cubo.

A esfera, assim apresentada em termos de ideia de esfera:. (+2,2-);(+4,4-);(+4,4);(+4,4-);(+4,4-)

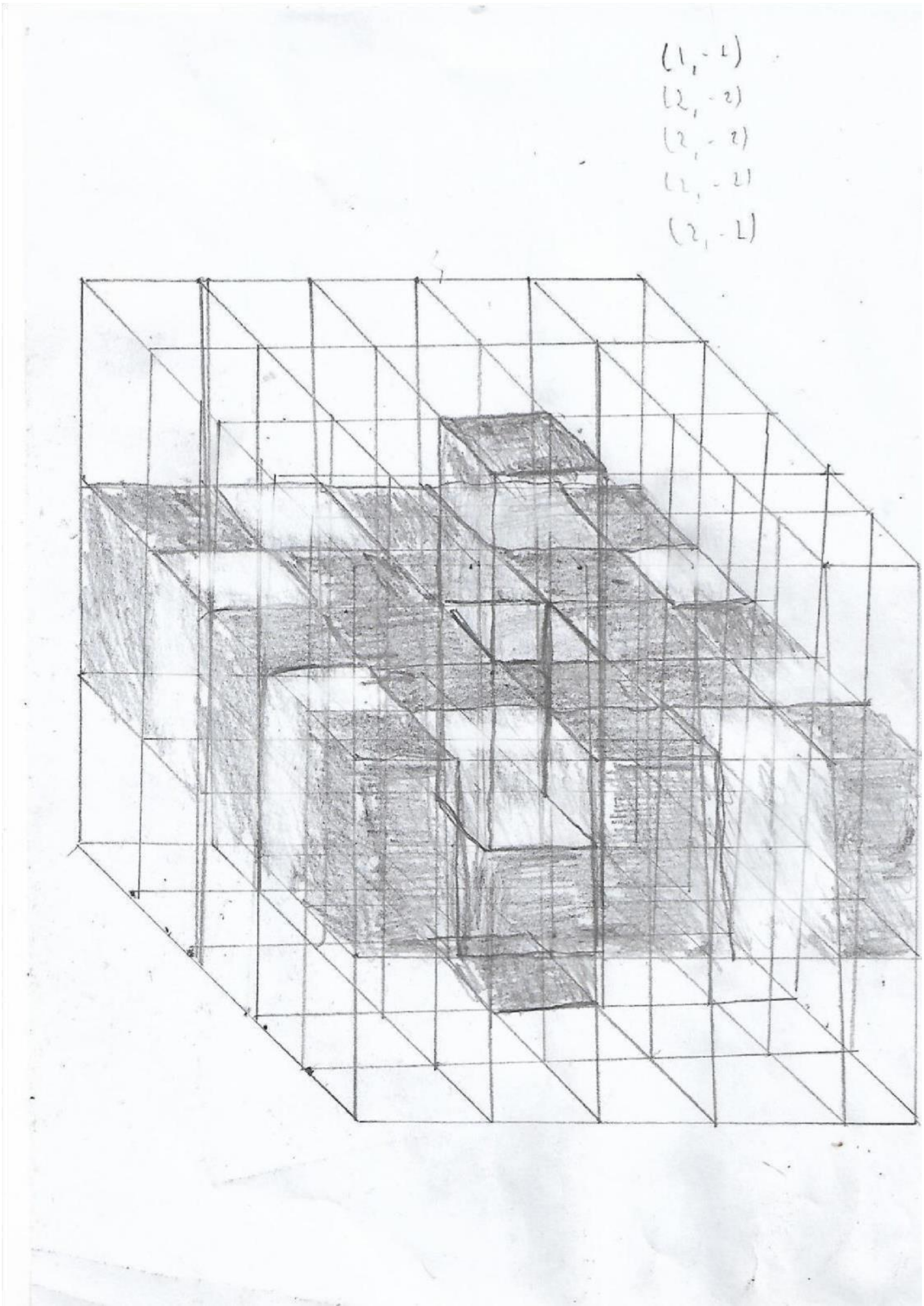
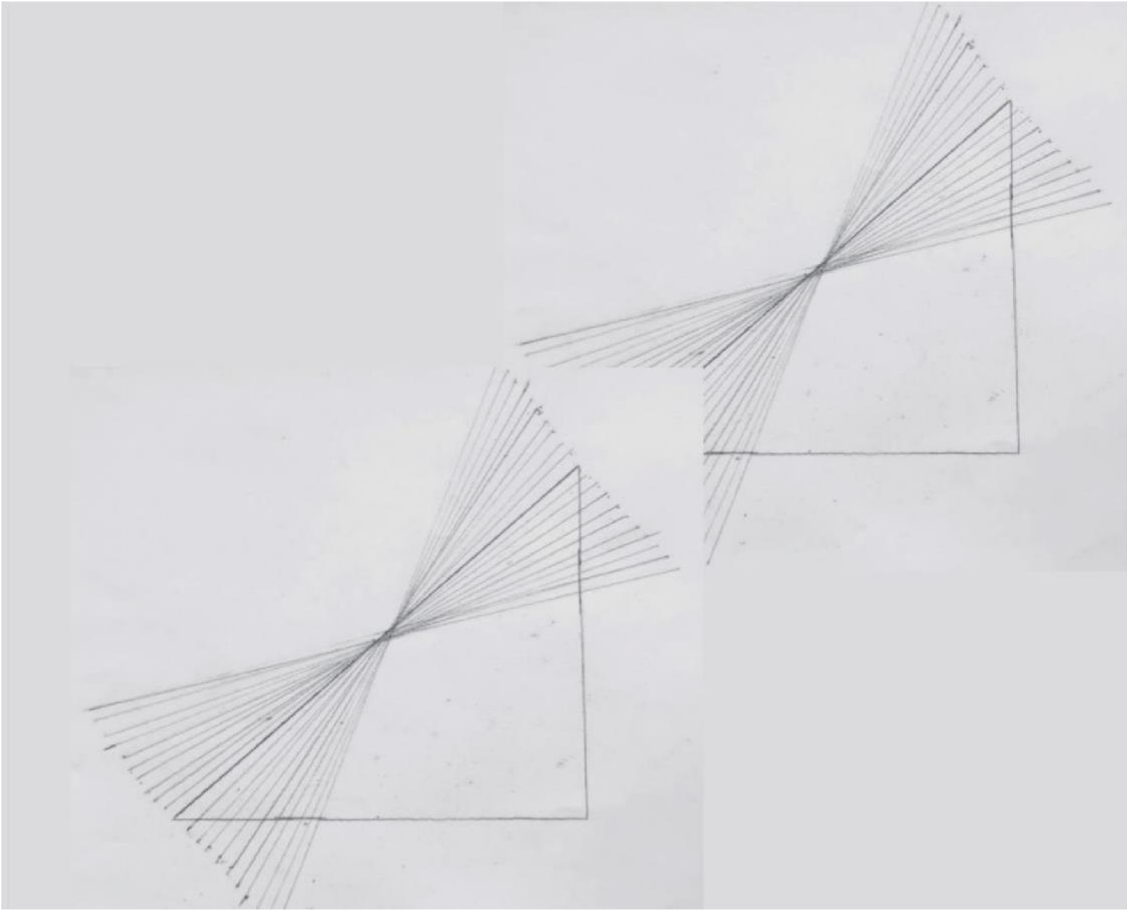


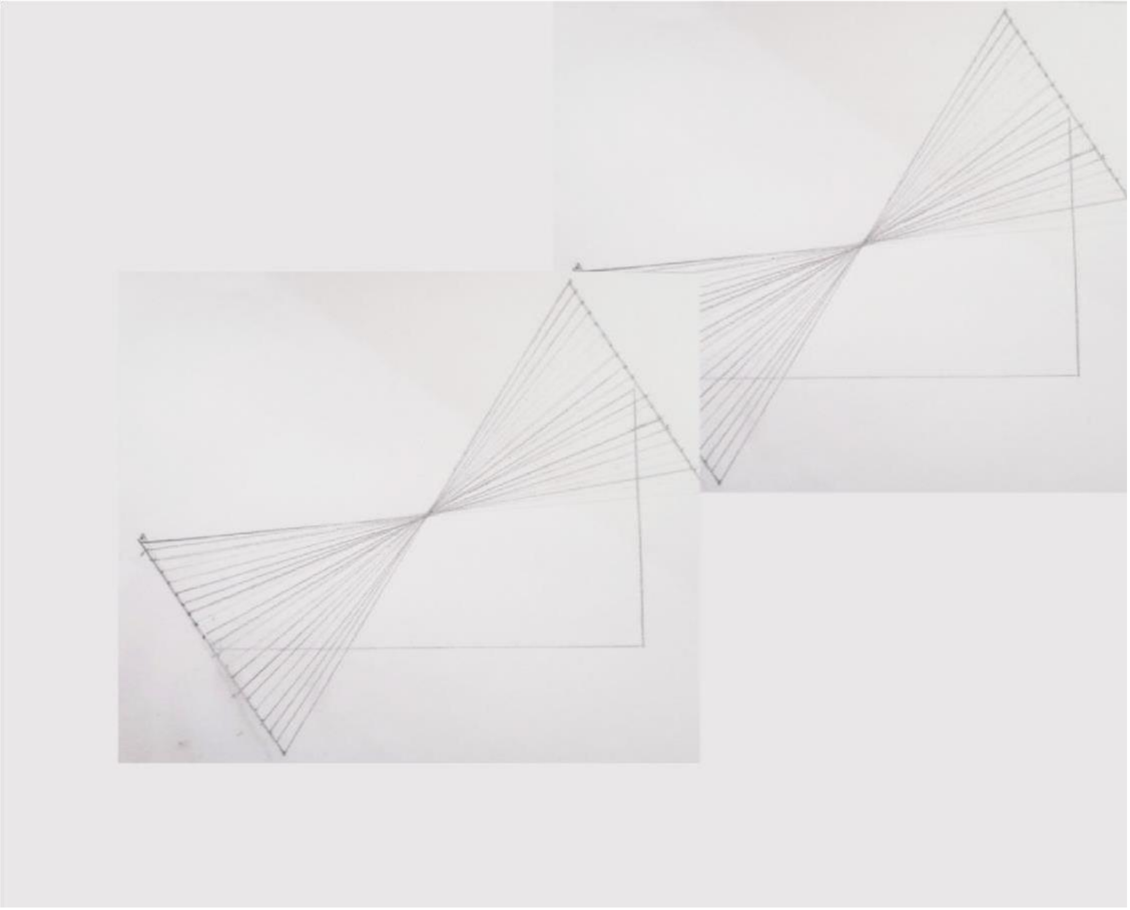
figura abaixo mostra como se constroe as proporções de números simetricos e inteiros simétricos necessários na construção da esfera, como foi colocado, ao olhar para a dimensões da largura ou profundidade, encontraremos os números (+4,4-) o que significa usando apenas uma dimensão de largura que teremos 4 números inteiros simétricos. Pelo lado da dimensões verticais teremos (+2,2-) números inteiros simétricos. E na questão da convergência dos números simétricos para a dimensão vertical, ocorre na proporção de 2 números de largura, profundidade e diagonais, para um de altura. Totalizando 2 bases de convergência escalonadas por uma altura para cada uma das duas bases em cada dimensão de largura e profundidade e diagonais.

A figura mostra a base e a altura da convergência. Junto observamos uma espécie de borboleta, que serve para flexibilizar a reta que é formada pela união da extremidade da largura até a altura convergente. Ela torna essa reta segmentada em duas e permite manejar de tal forma os dois segmentos que conseguimos quatro segmentos, que aos pares, unem uma dimensão de larguras, profundidade, diagonais convergentes até o número inteiro simetrico 2 de altura. Esses 4 segmentos começam a partir do número inteiro simetrico (+4,4), das dimensões de largura, profunfidade e diagonais, convergindo para o números inteiros simetricos (+2,2-) das verticais. De modo que o primeiro segmento olhando pelas dimensões de largura, profundidade e diagonais começa com o segmento de inclinação "(+n,n-)" a partir da reta antes de ser segmentada, de cima para baixo, e tem o segundo segmento com o segmento de reta de incline "(+n/2,n/2-)" a partir da reta antes de ser segmentada de baixo para cima,

O próximo par de segmentos é o simetrico do primeiro par, ou seja começa do segmento de inclinação "(+n/2,n/2-)" de baixo para cima após a reta antes de ser segmentada, e o segmento de inclinação "(+n,n-)" de cima para baixo a partir da reta antes de ser segmentada

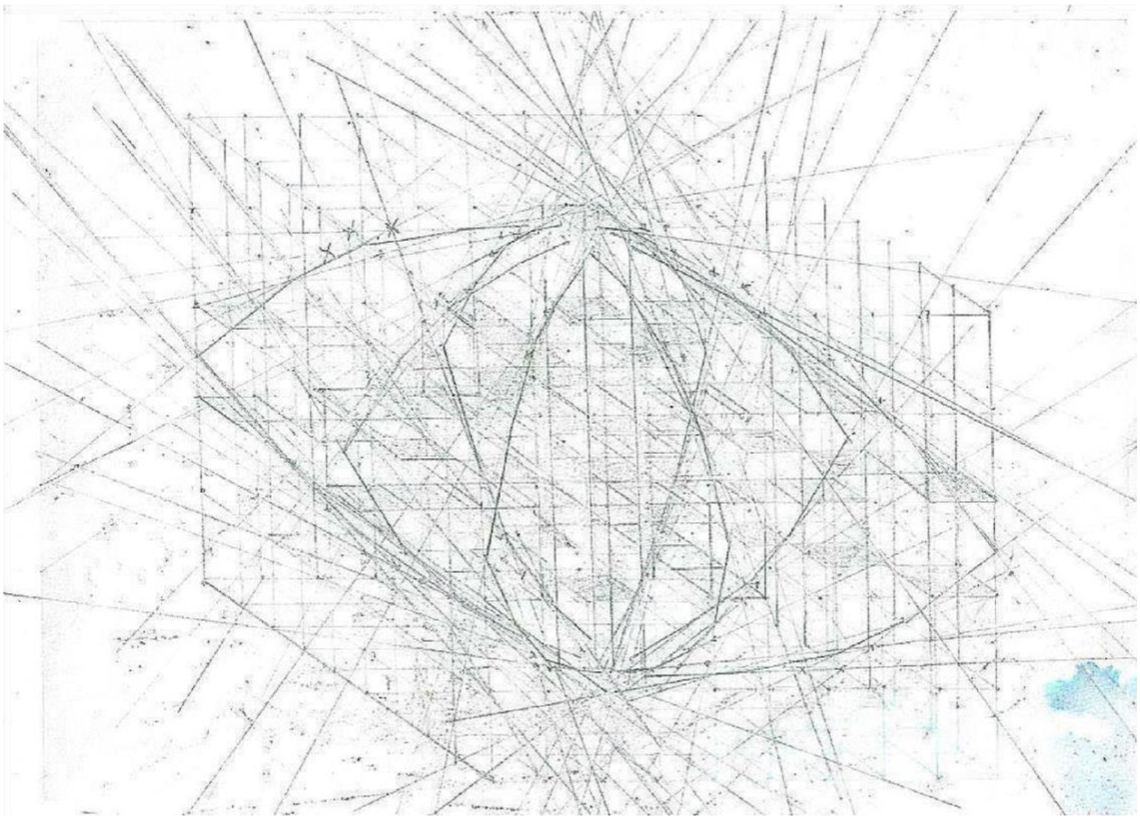
Esses segmentos de reta de inclinação irão se repetir, como prolongamentos da esfera, e assim constituir a esfera tal qual nós aparenta na natureza.





.

A esfera ganha contornos cada vez menos acentuados à medida que os seus pares que a Constituem mudam, A função original é dada por (+2^2m,2^2m-)



simétrico Da vertical, e por (+4^2m,4^2m-) na largura, profundidade e diagonais. Aqui m é o número simetrico.

Com cada arco sendo composto por 4 rectas na Primeira, 16 rectas na Segunda e 64 rectas na Terceira,(e assim por diante), a Primeira recta na Segunda Esfera Começa com inclinação igual A quatro vezes em Sentido da Primeira Esfera e assim por diante acontece com as outras, depois

Das duas primeiras rectas, a outra recta é uma metade em Sentido de inclinação dos dois Primeiros Segmentos , a mesma proporção acontece com as esferas seguintes.

É importante dizer que a ideia de uma esfera é um poliedro, não um corpo redondo.

Alguém pode objetar, porquê os segmentos da esfera cruzam os números inteiros simétricos, se isso não é um problema. A resposta é que os segmentos são parte de uma idéia e por esse motivo podem sobrepor os números simétricos e simetricos inteiros,assim não Há obstáculos na construção da idéia.

A estranheza provocada inicialmente pela forma da esfera se justifica, pois essa forma não, é aqui apresentada não possui a matéria, quando combinadas essa forma com a matéria, a forma que apresenta matéria não apresenta as diagonais dissonantes como aquilo que convencionais erroneamente chamar de raio.

Outra observação interessante é que os o prolongamento dos segmentos são demonstrados pela constituição do prisma, que se verá abaixo. E eles indicam provavelmente o fenômeno da deflexão da luz, observado quando a luz cruza um corpo celeste e tem desviada sua trajetória. Atualmente atribuisse o fenômeno a curvatura do espaço, mas em nossa construção não, o espaço absoluto simétrico isso não ocorre, é a ideia do corpo celeste a responsável pelo fenômeno.

Principio da menor esfera.

Seja A uma esfera igual ou antecessora a uma ideia de esfera. Dizemos que ela é limitada inferiormente se existe uma esfera "a" antecessora a uma idéia de esfera W a qual não tem sucessora, formado por uma idéia antecessora tal que "a"<="b", qualquer que seja a ideia antecessora de esfera "b" que pertença a A. Ou seja "a" menor que OU igual a qualquer ideia de esfera A

Toda ideia de esfera "a" que seja antecessora a W, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que seja antecessor a W, essa ideia de esfera se chama minimo de A

Se A é uma ideia de esfera antecessora ou igual a W, e limitado inferiormente, entâo A possui uma ideia De esfera mínima.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade de geração de esferas cuja a existencia se aplique a esferas, iguais ou sucessores uma subconjunto de ideia de esfera “a”.(Lembrando que a propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior a que gera – “minimo” de uma esfera também é uma propriedade que está no interior desta propriedade)

Supondo que prove-se que:

-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é verdadeira, entâo p(k‘), tambĕm é verdadeira.

Aqui entra pela quarta vez a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas.

Onde k e k’ sâo ideias de esferas e k é uma ideia de esfera antecessora de k’, diferente e menor Que K’   . Onde “a” e antecessora de “k “, que por sua vez e antecessora de “k’”, e ainda k é diferente e menor que k’.

Entâo p(n) é verdadeira para todo n>= a.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo a ultima esfera, pois o axioma nos diz que a quantidade de Esferas é limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso. W possuir ao menos uma ideia de esfera antecessora de A em si, e fazer surgir uma contradição, um absurdo. (Ver demonstração das regiões de inteiros simétricos)

“Seja A formado pela ideia de esfera antecessora ou igual a esfera “b” que pertence a W, que é a ideia de esfera tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o princıpio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A é limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois é antecessor a W e a<= b, e b é antecessor a A, logo A possui uma ideia mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” é <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c é antecessor a A, tem que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um antecessor de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois é tambem um limite inferior de A,já que c’ pode ser =a e <=b, portanto não é antecessor de A, entâo levando em conta a hipötese de p(k’) ser verdadeira, pois k=c’e p(k) e verdadeira se chamarmos k’=c implica p(k’)= p(c) e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c”e antecessor de A. E toda p(b) onde b é antecessor a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe ideia de “ esfera ” em que nâo se verifique o principio de induçâo

Q.E.D

Agora podemos usar o principio de indução para as seguintes esferas e se aplicara a todas os demais “m” esferas restantes.

Sabemos que a propriedade de gerarmos as esferas =p(n)

P(n): é uma propriedade de geração de esferas cuja a existencia se aplique a esferas, iguais ou sucessores uma subconjunto de ideia de esfera “a”.(Lembrando que a propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior a que gera – “minimo” de uma esfera também é uma propriedade que está no interior desta propriedade)

Para m=1

(+2^m^2,2^m^2-).= (+2,2-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+4,4-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+4,4-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+4,4-)

(+4^m^2,4^m^2-) = (+4,4-)

Para m=2

(+2^m^2,2^m^2-).= (+16,16-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+$256,256$-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+$256,256$-)

(+4^m^2,4^m^2-). = ($+256,256$-)

(+4^m^2,4^m^2-) = (+256,256-)

Para m=3

(+2^m^2,2^m^2-).=   (+512,512-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+262144,262144-)

(+4^m^2,4^m^2-). = (+262144,262144-)

(+4^m^2,4^m^2-) . = (+262144,262144-)   (+4^m^2,4^m^2-

). = (+262144,262144-)

Para m=4

(+2^m^2,2^m^2-)=.   (+65.536,65536-)

(+4^m^2,4^m^2-)=.   (+4,2949673e9, 4,2949673e9-)

(+4^m^2,4^m^2-)=.   (+4,2949673e9, 4,2949673e9-) (+4^m^2,4^m^2-

)=   (+4,2949673e9, 4,2949673e9-)

(+4^m^2,4^m^2-)=.   (+4,2949673e9, 4,2949673e9-)

"Chamaremos de p(1)<=P(2) a propriedade de geração de esfera 1 e ,2 como demostramos é verdadeira   Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.   Façamos o mesmo para p(3) para a esfera 3

que sabemos gerar a,esfera 3 e k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(4) como tendo mesma propriedade, e gerando a esfera 4 e chamando 4 de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de indução. E sabendo
que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(3)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'),
Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito acima porque o segundo foi antecessor e menor que o q
Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

2^m^2 + 1<= n/4 nas verticais e   4^m^2+ 1<= n/2 pelas dimensões do plano.

E os números esfera serão 1,2,3,...,4^m^2, onde 4^m^2+1<= n/2

Funções soma, subtração, divisão e multiplicação a partir dos números esferas.

Função soma

Vamos fazer a função soma a partir dos números esferas utilizando o grupamento de esferas.

A partir da esfera inicial

Cada dimensão da esfera gerará uma nova esfera, e novamente cada nova esfera irá gerar outra esfera até que se esgotem as n esferas faltantes.

P(n)= Propriedade de geração de função soma para o conjunto dos números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números simétricos >= a um subconjuntos de números inteiros simétricos "a"(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função soma e a propriedade de mínimo).

10^n/10^1=10^m. 10^n/10^2=10^m-1

10^n/10^3=10^m.... 10^n/10^n-1=10^1

M=n-1

Seja m=1.

10^n=10^m*10^1.   (1)

Seja. M= 2

10^n=10^m-1*10^2.   (2)

Seja. M= 3

10^n=10^m-2*10^3.   (3)

Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira soma e como demostramos é verdadeira   Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda adição que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira l respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'), Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor, que a terceira.

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Função subtração

Vamos fazer a função subtração a partir dos números esferas utilizando o grupamento de esferas.

A partir da esfera inicial

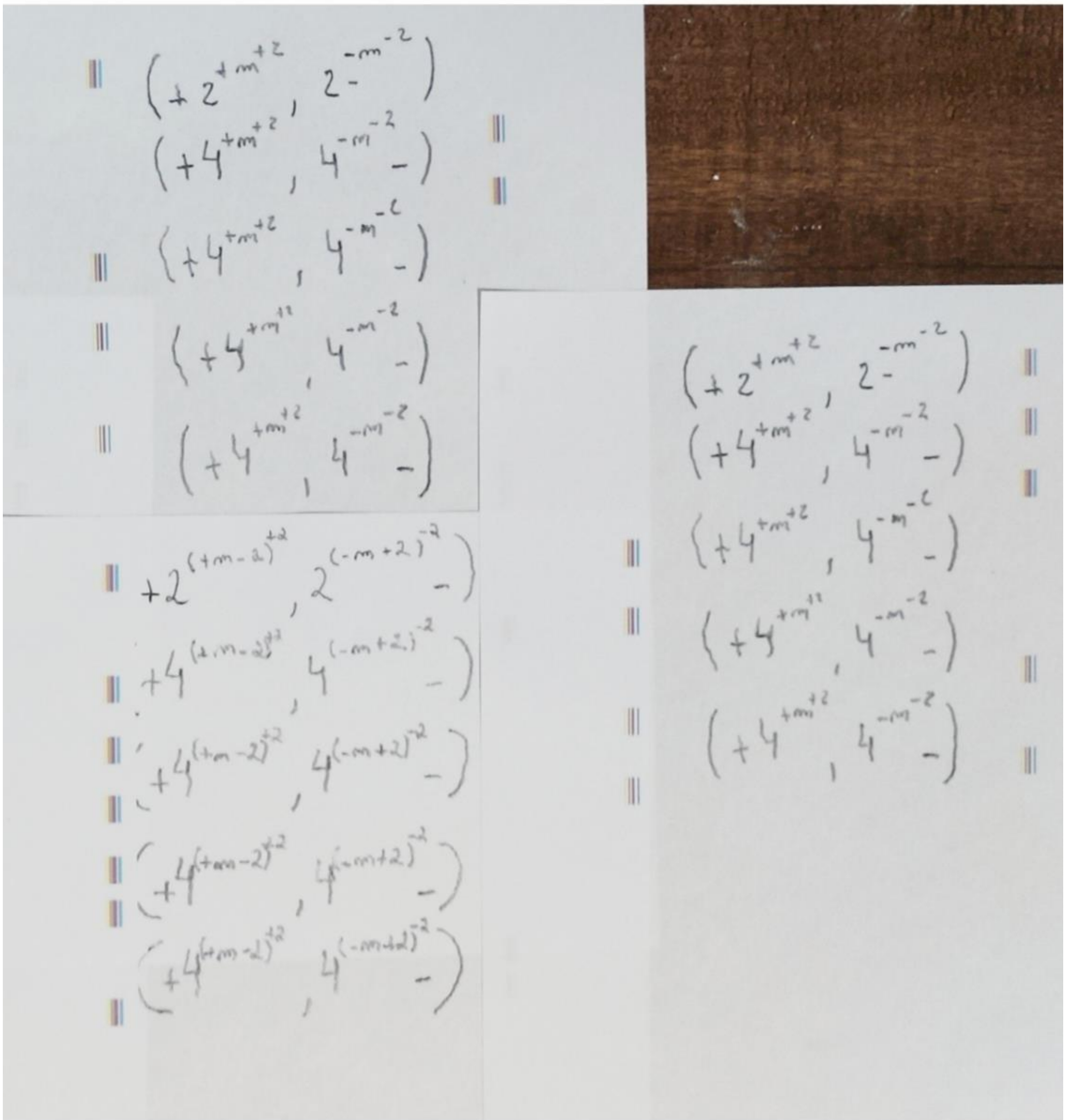
Cada dimensão da esfera gerará uma nova esfera, e novamente cada nova esfera irá gerar outra esfera até que se esgotem as n esferas faltantes.

P(n)= Propriedade de geração de função subtração para o conjunto dos números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números simétricos >= a um subconjuntos de números inteiros simétricos “a”(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função divisao e a propriedade de mínimo).

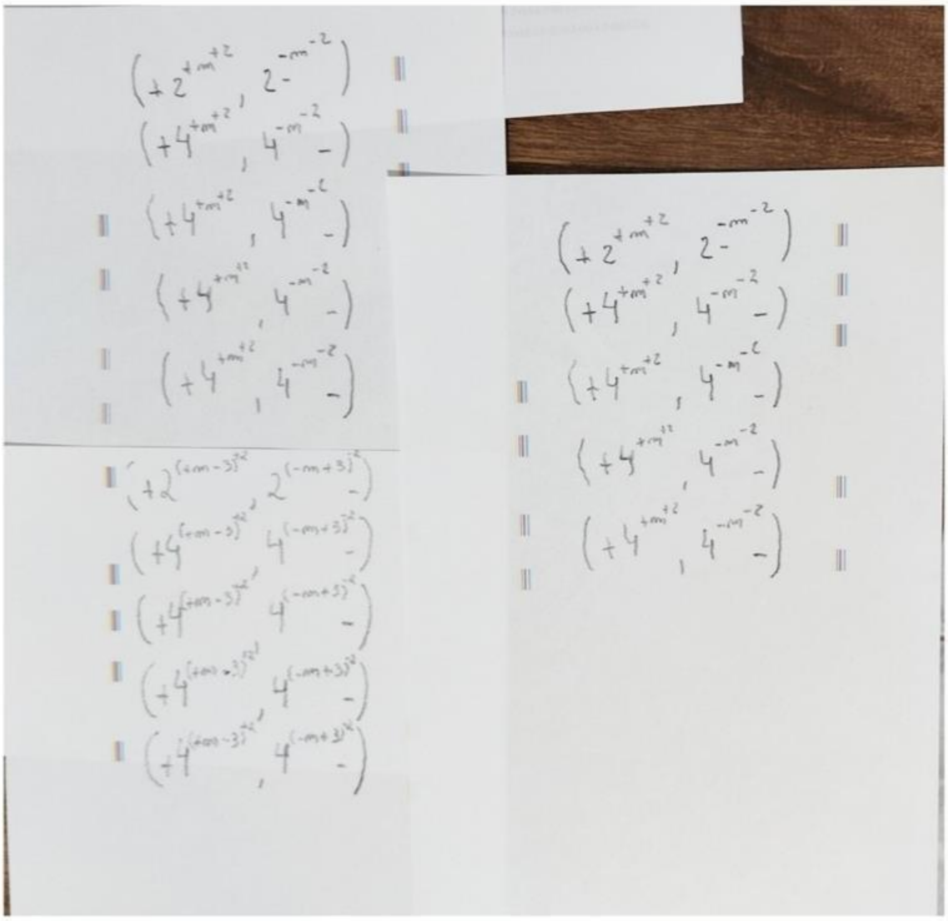
Seja m=1

$$\frac{\begin{matrix} \left(+2^{+m^{+2}}, 2^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \end{matrix}}{\begin{matrix} \left(+2^{(+m-1)^{+2}}, 2^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}}, 4^{(-m+1)^{-2}}-\right) \end{matrix}} = \begin{matrix} \left(+2^{+m^{+2}}, 2^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}}-\right) \end{matrix}$$

M=2



M=3



Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira subtração e como demostramos é verdadeira

Sera nosso p(a) do princıpio de indução.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda divisão que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira l respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'), Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k’=3 temos que p(3)=p(k’), logo p(k’) ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Função divisão

Vamos fazer a função divisão a partir dos números esferas utilizando o grupamento de esferas.

A partir da esfera inicial

Cada dimensão da esfera gerará uma nova esfera, e novamente cada nova esfera irá gerar

Outra esfera até que se esgotem as n esferas faltantes.

P(n)= Propriedade de geração de função divisão para o conjunto dos números inteiros

Simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números simétricos >= a um

Subconjuntos de números inteiros simétricos “a”(lembrando que essa propriedade trás em seu

Interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função divisao e a

Propriedade de mínimo).

$$
\frac{\begin{array}{c}
\left(+2^{+m^{+2}},\ 2^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)
\end{array}}{\begin{array}{c}
\left(+2^{(+m-1)^{+2}},\ 2^{(-m+2)^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+1)^{-2}}-\right)
\end{array}}
=
\begin{array}{c}
\left(+2^{+m^{+2}},\ 2^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)\\
\left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right)
\end{array}
$$

$$\frac{\begin{matrix} \left(+2^{(+m-1)^{+2}},\ 2^{(-m+1)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+1)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+1)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+1)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-1)^{+2}},\ 4^{(-m+1)^{-2}}-\right) \end{matrix}}{\begin{matrix} \left(+2^{(+m-2)^{+2}},\ 2^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}},\ 4^{(-m+2)^{-2}}-\right) \end{matrix}} = \begin{matrix} \left(+2^{+m^{+2}},\ 2^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}},\ 4^{-m^{-2}}-\right) \end{matrix}$$

Fazendo para

$$\frac{\begin{array}{c}\left(+2^{(+m-2)^{+2}}, 2^{(-m+2)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-2)^{+2}}, 4^{(-m+2)^{-2}} -\right)\end{array}}{\begin{array}{c}\left(+2^{(+m-3)^{+2}}, 2^{(-m+3)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-3)^{+2}}, 4^{(-m+3)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-3)^{+2}}, 4^{(-m+3)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-3)^{+2}}, 4^{(-m+3)^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{(+m-3)^{+2}}, 4^{(-m+3)^{-2}} -\right)\end{array}} = \begin{array}{c}\left(+2^{+m^{+2}}, 2^{-m^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}} -\right) \\ \left(+4^{+m^{+2}}, 4^{-m^{-2}} -\right)\end{array}$$

Fazendo para

Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira divisão para a esfera $n = 2$ e resultado esfera $m = 1$ como demostramos é

Verdadeira

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a divisão quando $n=3$ e $m=1$ propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda

Divisão que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 De k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma

Propriedade, e gerando a terceira divisão sendo n=4 e m=1 l respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k', e

Sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os

Casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e

P(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ

Verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é

Menor que o interior da terceira

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Função simétrica a função divisão (função multiplicação

P(n)= Propriedade de geração de função multiplicação para o conjunto dos números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números simétricos >= a um subconjuntos de números inteiros simétricos "a"(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função multiplicação e a propriedade de mínimo).

Para m=2.   Sendo 10^1=(+m)^2

Prova para uma dimensão, que pode ser extendida para as demais.

10^4=10^2*10^2
10^4=(+m -1)^2*(+m-1)^2
10^4=(+m-1)^4
((+m-1)^2)^2=(+m-1)^4
((+m-1)^2)^2=(+m -1)^2*(+m-1)^2
(+m-1)^2*(+m-1)^2=(+m -1)^2*(+m-1)^2   10^2*10^2=10^2*10^2 10^4=10^2*10^2

Para m-2

10^5=10^2"10^3
10^5=(+m-1)^2*(+m-1)^2*(+m-1)^1
10^5=10^4*10^1=10^4*(+m)^2
10^4*10^1=10^4*(+m)^2
10^4*10^1=10^4*10^1 10^5=10^5

Para m=2

10^6=10^10
10^6=10^2*10^4
10^6=(+m-1)^2*(+m-1)^2*(+m-1)^2

10^4*10^2=(+m-1)^2*(+m-1)^2*(+m-1)^2
(+m-1)^2*(+m-1)^2*10^2=(+m+1)^2^3
10^6=10^6
10^6=10^2*10^4
Sera nosso p(a) do principio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ë verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ë verdadeira. Logo p(n) é verdadeira

Para a esfera 4096:

10^4096=10^2*10^2*10^4092

10^4096=(+2^+2^+2,2-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2);(+4^+2^+2,4-^2-^2-).*(+2^+2^+2,2-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-);(+4^+2^+2,4-^2-^2-)*(+2^+4092^+4092,2-^4092-^4092-);(+4^+4092^+4092,4-^4092-^4092-);(+4^+4092^+4092,4-^4092-^4092-);(+4^+4092^+4092,4-^4092-^4092-);(+4^+4092^+4092,4-^4092-^4092-).=(+2^+4096^+4096,2-^4096-^4096);(+4^+4096^+4096,4-^4096-^4096-);(+4^+4096^+4096,4-^4096-^4096-);(+4^+4096^+4096,4-^4096-^4096);(+4^+4096^+4096,4^4096-^4096-).

Essa demonstração é parte, integrante do livro digital: Princípios das formas de existência perfeitas.ed 16. Pdf

ISBL 978-65-00-63375-7

Função multiplicação

Vamos fazer a função multiplicação a partir dos números esferas utilizando o grupamento de esferas.
A partir da esfera inicial

Cada dimensão da esfera gerará uma nova esfera, e novamente cada nova esfera irá gerar outra esfera até que se esgotem as n esferas faltantes.

P(n)= Propriedade de geração de função multiplicação para o conjunto dos números inteiros simétricos, cuja a existência se aplique a um conjunto de números simétricos >= a um subconjuntos de números inteiros simétricos "a"(lembrando que essa propriedade trás em seu interior a propriedade de ser limite inferior dos conjuntos que geram a função produto e a propriedade de mínimo).

Seja 4^m^2 +1<n/2

Seja, $m=1$

$m=2$

$m=3$

$$\left(+2^{+2(+m+1)^{+2}},\ 2^{-2(-m-1)^{-2}}-\right)$$

$$\left(+4^{+2(+m+1)^{+2}},\ 4^{-2(-m-1)^{-2}}-\right)$$

$$\left(+4^{+2(+m+1)^{+2}},\ 4^{-2(-m-1)^{-2}}-\right)$$

$$\left(+4^{+2(+m+1)^{+2}},\ 4^{-2(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{+2(+m+1)^{+2}},\ 4^{-2(-m-1)^{-2}}-\right)$$

Prova:

Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira multiplicação e como demostramos é verdadeira Sera nosso p(a) do principio de induçâo.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda multiplicação que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira Teremos os expoentes de 8,18 e 32 respectivamente que são o resultado da multiplicação dos expoentes originais das esferas 1,2 e 3 correspondentes a 4,9 e 16 pelo número 2, logo e só mudarmos o número simétrico inteiro que vai na frente do parêntese no início do expoente para gerarmos todos os outros números inteiros simétricos.

Rodando para o número na frente do parêntese 3,4 e 5 temos: 12,27 e 48; 16,36 e 64 ; 20,45 e 80 , Para os expoentes , resultando o triplo o quádruplo e o quíntuplo.

respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira. X

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira.

Essa é a primeira parte da prova a segunda parte igual.

Para 3 :

$$\left(+2^{+3(+m+1)^{+2}},\ 2^{-3(-m-1)^{-2}}\ -\right),$$

$$\left(+4^{+3(+m+1)^{+2}};\ 4^{-3(-m-1)^{-2}}\ -\right),$$

$$\left(+4^{+3(+m+1)^{+2}},\ 4^{-3(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{+3(+m+1)^{+2}}\ 4^{-3(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{+3(+m+1)^{+2}},\ 4^{+3(-m-1)^{-2}}\ -\right)$$

Expoentes para esfera 1 ; 12, 18 ; 27

Para a 4:

$$\left(+2^{+4(\pm m+1)^{+2}},\ 2^{+4(-m-1)^{-2}}\ -\right)$$

$$\left(+4^{+4(+m+1)^{+2}},\ 4^{+4(-m-1)^{-2}}\ -\right)$$

$$\left(+4^{+4(+m+1)^{+2}};\ 4^{+4(-m-1)^{-2}}\ -\right)$$

$$\left(+4^{-4(+m+1)^{+2}},\ 4^{+4(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{\pm 4(+m+1)^{+2}},\ 4^{+4(-m-1)^{-2}}\ -\right)$$

Para expoentes da esfera 2 ; 16 , 36 , 100.

Para 5

$$(\;\; ^{\pm 5(\pm m+1)^{+2}} \qquad ^{-5(-m-1)^{-2}} \;)$$

$$\left(+2^{\pm 5(\pm m+1)^{+2}},\; 2^{-5(-m-1)^{-2}} -\right)$$

$$\left(+4^{+5(+m+1)^{+2}},\; 4^{-5(-m-1)^{-2}} -\right)$$

$$\left(+4^{+5(+m+1)^{+2}},\; 4^{-5(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{+5(+m+1)^{+2}},\; 4^{-5(-m-1)^{-2}}\right)$$

$$\left(+4^{+5(+m+1)^{+2}},\; 4^{-5(-m-1)^{-2}} -\right),$$

Para os expoentes da esfera 3. ; 32 , 108. ,374

Teremos os expoentes de 8,18 e 32 respectivamente que são o resultado da multiplicação dos expoentes originais das esferas 1,2 e 3 correspondentes a 4,9 e 16 pelo número 2, logo e só mudarmos o número simétrico inteiro que vai na frente do parêntese no início do expoente para gerarmos todos os outros números inteiros simétricos.

Rodando para o número na frente do parêntese 3,4 e 5 temos: 12,27 e 48; 16,36 e 64 ; 20,45 e 80 , Para os expoentes , resultando o triplo o quádruplo e o quíntuplo.

Prova:

Chamaremos de p(1) a propriedade de geração da primeira multiplicação e como demostramos é verdadeira Sera nosso p(a) do princípio de indução.

Chamaremos de p(2) a mesma propriedade de geraçâo, que sabemos gerar uma segunda multiplicação que respeite a condição de ordenação crescente e seja maior que P(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos p(3) como tendo mesma propriedade, e gerando a terceira Teremos os expoentes de 8,18 e 32 respectivamente que são o resultado da multiplicação dos expoentes originais das esferas 1,2 e 3 correspondentes a 4,9 e 16 pelo número 2, logo e só mudarmos o número simétrico inteiro que vai na frente do parêntese no início do expoente para gerarmos todos os outros números inteiros simétricos.

Rodando para o número na frente do parêntese 3,4 e 5 temos: 12,27 e 48; 16,36 e 64 ; 20,45 e 80 , Para os expoentes , resultando o triplo o quádruplo e o quíntuplo.

respeitando as mesmas condições, chamando 3 de k', e sera o p(k') do nosso princıpio de induçâo. E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de p(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade ĕ verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, porque a a segunda esta contida é menor que o interior da terceira.

Para k'=3 temos que p(3)=p(k'), logo p(k') ĕ verdadeira. Logo p(n) é verdadeira.

Essa é a primeira parte da prova a segunda parte igual.

O movimento

Adentremos agora na questão dos movimentos das formas perfeitas dentro do espaço Simétrico.

Lembrando que a cada deslocamento inicial da forma se dá por “Bang”, igual a Geração inicial

dos tempos.

Essa função tem a finalidade de lançar a forma simétrica perfeita em toda a parte do espaço Simétrico

absoluto.

Vamos pegar como exemplo uma esfera de composição de forma de:

(+16.16-);(+256,256-);(+256,256-);(+256,256-);(+266,266-).

E vamos colocar no chamado 1° quadrante, para tanto

As vertical e as demais dimensões mantém o mesmos intervalos de números inteiros

Simétricos, e ficariam assim

(+64,31+)

E obrigariam a largura a ter o seguinte par:

(+256,127+)

A profundidade teria:

(-256,127-)

As diagonais teriam:

(+256,127+) (-256,127-)

Logo a esfera descrita, quando transladada para o 1° quadrante passa a ser descrita como:

(+64,31-);(+256,127+);(+256,127+);(-256,127-);(-256,127-).

Agora vamos movimentar a esfera através do espaço, de maneira simples, somente para Caracterizar o movimento, para tanto

Vamos movimentar a esfera na diagonal, ainda no primeiro quadrante no sentido para a

Extremidade, em dois números, um por vez:

(+64,31+);(+257,128+);(-257;128-);(+257;128+);(-257,128-).

(+64,31+);(+258,129+);(-258,129-);(+258;129+);(-258,129-).

Interessante que como o movimento da ideia manteve sua estrutura original, de acordo como tínhamos demonstrado como o tempo simetrico se comporta no espaço simetrico absoluto, – o tempo simétrico, aquele que se expressa nas dez dimensões e dá ordenação ao espaço simetrico e as dimensões espaciais do espaço, e números simetricos que são usados por cada ideia - e o tempo simetrico relativo, próprio de cada idéia nas dimensões espaciais simetrica da própria idéia, não importando para que lugar do espaço ela vá, então o tempo simetrico relativo estará presente na ideia simétrica.

Chamamos de o tempo relativo que pertence a ideia submetendo a posição da forma, bem como a velocidade instantânea em nossa construção se refere sempre a um “instante de tempo relativo” representado pelos números simétricos da idéia que serão vizinhos do novo zero de referência da forma na sua nova posição, representando a primeira região númerica relativa a idéia, conforme explicitado acima quando tratamos do cubo, sendo o instante de tempo relativo, é visto pela física como um ponto e não como uma forma como a região númerica própria da ideia, então temos a velocidade submetida ao mesmo “instante de tempo” que a posição, tornando simultâneos, posição e momento.

Com relação ao tempo absoluto simétrico e o tempo relativo simétrico das ideias a relatividade do tempo é dada pela proporção dos primeiros instantes de tempo da primeira região numérica pelo primeiro instante de tempo da ideia, ou seja a proporção 45/27.

A localização se dá, o primeiro (45) no espaço absoluto simétrico e o segundo (27) no interior e fronteira da ideia.

Causando uma um atraso na movimentação da ideia em relação aos números simétricos no espaço absoluto simétrico.

Ordenação

Ordenação é uma propriedade e lei do espaço simetrico, dada pelo tempo simetrico a partir do Momento que se encerra o primeiro instante de tempo.

As ideias nesse espaço respeitam as propriedades – leis da ordenação, que fazem com que os Números inteiros simetricos não invertam sua ordenação nas dez dimensões do espaço Simetrico absoluto. Lembrando que quando ocorre o movimento da ideia pelo espaço simetrico absoluto sempre Ocorre nova ordenação relativa nós números simetricos, mas não acontece violação da Propriedade-lei da ordenação. Mas se ocorre redução nos números inteiros simetricos que compõe as dimensões da ideia no Sentido da redução das dimensões da ideia, aí sim há violação da propriedade-lei da Ordenação.

Os números inteiros simetricos tem em todas as suas dez dimensões a ordenação seguindo do (+1,1-), para o (+n/2,n/2-) nas oito dimensões do plano e para o (+n,n-), nas duas dimensões Verticais.

Aqui nós demonstramos a existência dos números inteiros simetricos e não procedemos a darLhes propriedades para depois construir, portanto as propriedades de ordenação já estão dadas pelo próprio tempo.

Isso acontece porque os números inteiros simetricos possuem ordenação herdadas em última Instância pelo sentido e não só pelo tempo, não podendo ser quebrado por inversão da ordenação e consequentemente do tempo, pois o sentido vai sempre do centro para as Extremidades.

Paramos por aqui com a exposição das formas e ideias perfeitamente simetricas, também conhecida por ser a existência das verdades perfeitamente simétricas. Embora tratamos também por matemática simetrica e usamos o termo espaço e tempo simétrico.

Lucio Marcos Lemgruber

A minha esposa Rosemeire Menezes de Resende Lemgruber

A minha filha Jéssika Stael Lemgruber

Aos meus netos: Victor, Ana Luiza e Henry

Aos meus pais, João Carlos Lemgruber e Edileuza da Silva Lemgruber

Aos meus avós paternos: Domingos e Elvira

Aos demais familiares de minha família e de minha esposa

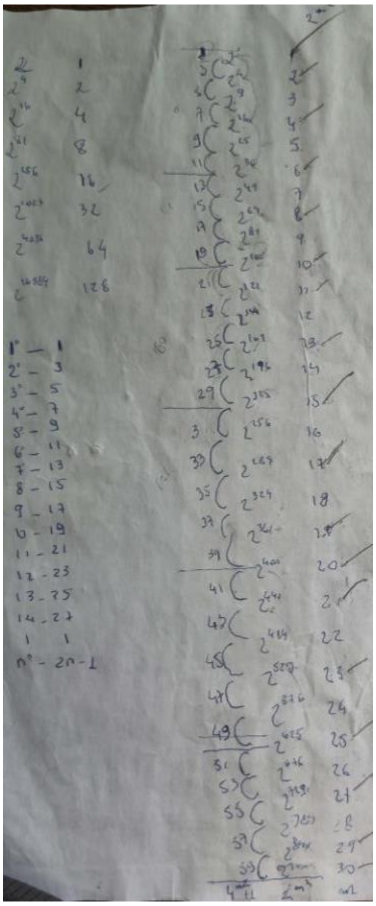
E Lívia e Peppa

Aos homens e mulheres anônimos que ajudaram nessa forma Viva.

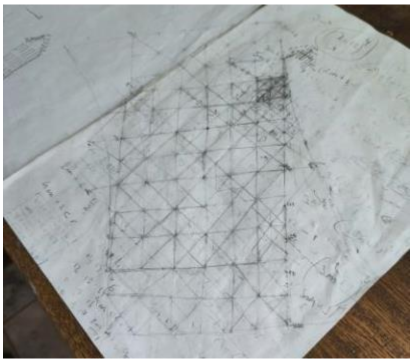
.

Apêndice
1

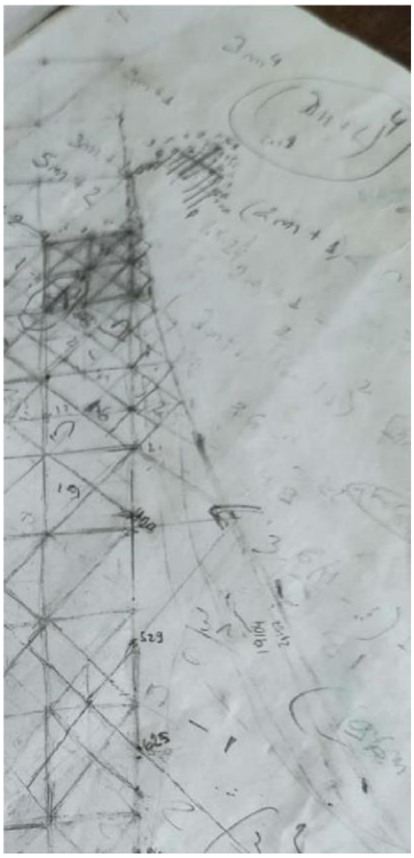
Apêndice II



Apêndice III



Apêndice IV



Apendice V